Estratégia Concursos

Aula 00

MP-ES (Agente de Promotoria - Direito)
Português - 2023 (Pré-Edital)

Autor:
Equipe Português Estratégia Concursos, Felipe Luccas

22 de Dezembro de 2022

Índice

1) Apresentação do Curso 3
2) Noções Iniciais - Classes de Palavras I 5
3) Classes variáveis e invariáveis 6
4) Substantivo 7
5) Adjetivo 19
6) Expressões com Substantivo e Adjetivo 26
7) Pronome 34
8) Advérbio 56
9) Artigo 65
10) Numeral 69
11) Interjeição 71
12) Palavras especiais 73
13) Questões Comentadas - Substantivo - Vunesp 78
14) Questões Comentadas - Adjetivo - Vunesp 82
15) Questões Comentadas - Expressões com substantivo e adjetivo - Vunesp 87
16) Questões Comentadas - Pronomes - Vunesp 88
17) Questões Comentadas - Advérbio - Vunesp 106
18) Questões Comentadas - Numeral - Vunesp 113
19) Lista de Questões - Substantivo - Vunesp 114
20) Lista de Questões - Adjetivo - Vunesp 117
21) Lista de Questões - Expressões com substantivo e adjetivo - Vunesp 121
22) Lista de Questões - Pronomes - Vunesp 122
23) Lista de Questões - Advérbio - Vunesp 135
24) Lista de Questões - Numeral - Vunesp 140

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, Aluno e Aluna Coruja! Tudo bem?

Sejam muito bem-vindos ao nosso curso de Português.

Estamos muito felizes em iniciar esse curso que trará uma abordagem teórica objetiva da Língua Portuguesa, incluindo a resolução de muitas questões recentes, visando à preparação eficiente para o seu concurso.

Desde já, vale dizer que, além do livro digital, vocês terão acesso a videoaulas, esquemas, slides, dicas de estudo e poderão fazer perguntas sobre as aulas em nosso **fórum de dúvidas**.

Para que o estudo de vocês seja ainda mais eficiente, recomendamos que façam o estudo das aulas em PDF realizando grifos e anotações próprias no material. Isso será fundamental para as **revisões** futuras do conteúdo. Mantenham também a resolução de **questões** como um dos pilares de seus estudos. Elas são essenciais para a fixação do conteúdo teórico.

Buscaremos sempre apresentar um PDF com bastante didática, a fim de que vocês possam realizar uma leitura de fácil compreensão e assimilar o conteúdo adequadamente. Tenham a certeza de que traremos, a cada aula, o aprofundamento necessário para a prova, em todos os tópicos fundamentais da Língua Portuguesa.

Com essa estrutura e proposta, vocês realizarão uma **preparação completa** para o concurso, o que, evidentemente, será fundamental para a sua aprovação.

Nosso curso está organizado em videoaulas e PDF. As videoaulas são ministradas pelas professoras Adriana Figueiredo e Janaína Arruda. Além disso, os livros digitais em PDF contam com a produção originária intelectual do professor Felipe Luccas e são atualizados, revisados pelos professores da Equipe de Português do Estratégia Concursos, responsáveis também pelos novos conteúdos produzidos.

Aproveitamos a oportunidade para apresentá-los:

Prof. Luciana Uhren:

Olá, alunos do Estratégia! Sejam bem-vindos ao nosso curso de Língua Portuguesa! Tenho 41 anos, sou paulistana, graduada em Letras (Língua Portuguesa) pela **Universidade de São Paulo (USP)** e **Mestre** em Literatura e Crítica Literária pela **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. Tenho experiência na área da educação desde o ano 2000, atuando em diferentes segmentos. Desde 2014 leciono em cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvo conteúdo para cursos de graduação a distância. Dediquem-se ao máximo aos estudos e certamente o sucesso será alcançado: a vaga na carreira dos sonhos!

Prof. Patrícia Manzato:

Olá, pessoal! Tenho 36 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, no Tribunal Superior do Trabalho, concurso no qual fui aprovada em 9º lugar. Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo (USP)** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP. Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, dentre eles TRTs, TJs, Polícia Científica, Câmaras e Prefeituras do interior de SP.

Grande abraço e vamos juntos rumo à sua Aprovação!

Instagram: *@prof.patriciamanzato*

Facebook: *Prof. Patrícia Manzato*

Bons estudos!

Equipe de Português

NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Vamos dar início ao estudo das Classes de Palavras.

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender Sintaxe e Interpretar textos, por exemplo.

Atualmente, as palavras da Língua Portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **Substantivo, Adjetivo, Advérbio, Verbo, Conjunção, Interjeição, Preposição, Artigo, Numeral** e **Pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. Um exemplo são o que denominamos de "palavras denotativas": parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Há também uma estreita relação entre a **classe da palavra** e **sua função sintática**. Por exemplo, a palavra "hoje" é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo.

Além disso, estudaremos que um conjunto de palavras pode equivaler a uma classe gramatical e, assim, substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa "**corajosa**" (adjetivo) ou uma pessoa "**com coragem**" (locução adjetiva).

Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Grande abraço e ótimos estudos!

CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronome**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

Observe:

"João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos"

"João anda apressadamente e Joana, lentamente".

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque "bonito" é adjetivo, "seus" é pronome e "filhos" é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo "lentamente" não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

Resumindo....

Classes variáveis	Classes invariáveis
• Substantivo • Adjetivo • Numeral • Pronome • Verbo	• Advérbio • Conjunção • Preposição

SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que nomeia tudo o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em gênero, número e grau: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, não traz afixos (***prefixo ou sufixo***).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, traz afixos (sufixos ou prefixos).	pedr***eiro***, mulher***ão***, ***in***felicidade
SIMPLES	É constituído por uma única palavra, possui apenas um radical.	*homem, pombo, arco*
COMPOSTO	É constituído por mais de uma palavra, possui mais de um radical.	*homem-bomba, pombo-correio, arco-íris*
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo

COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:

Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum** => traidor)

A saída é o estudo (**Abstrato** => solução) x A saída de incêndio é ali (**Concreto** => porta)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero **(masculino/ feminino).**

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a animais que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	**A** águia, **A** cobra, **O** gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de "**macho/fêmea**": a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECOMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	**A** criança, **O** cônjuge, **O** carrasco, **A** pessoa, **O** monstro, **O** algoz, **A** vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam uma forma única para masculino e feminino e a distinção é feita pelo "artigo" (ou	**O** chefe, **A** chefe, **O** cliente, **A** cliente, **O** suicida, **A** suicida.

	outro determinante, como pronome, numeral...).	

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, ***sem afixos**: pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): pedr***eiro***, fogar***eiro***, terr***estre***, chuv***isco***. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar > pescar**ia**;

filmar > film**agem**;

matar > matad**or**;

militar > milit**ância**;

dissolver > dissolu**ção**;

corromper > corrup**ção**.

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>fac**ada**	Pena>penu**gem**	Bom>bond**ade**	Avaro>avar**eza**
Sorvete>sorvet**eria**	Advogado>advoca**cia**	Velho>velh**ice**	Alto>altit**ude**
Banco>banc**ário**	Delegado>delega**cia**	Grato>grati**dão**	Jovem>juvent**ude**
Contabilidade>contabil**ista**	Apêndice>apendic**ite**	Calvo>calv**ície**	Eufórico>euf**oria**
Açougue>açougu**eiro**	Brônquios>bronqu**ite**	Imundo>imund**ície**	Feio>fei**ura**
Obra>oper**ário**	Dinheiro>dinheir**ama**	Insensato>insens**atez**	Alegre>aleg**ria**
Folha>folh**agem**	Negro>negr**ume**	Belo>bel**eza**	Amargo>Amarg**or**

Há também o processo inverso, chamado ***derivação regressiva***, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:

CANTAR → **CANTO**

ALMOÇAR → **ALMOÇO**

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: Feito é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.

TOME NOTA!

Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: **O** fazer é melhor que o esperar. (verbo "fazer" foi substantivado pelo artigo "o")
O porém deve vir após a vírgula. (conjunção "porém" foi substantivada pelo artigo "o")

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama **"derivação imprópria"**, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é "própria", ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a 'reconhecer' os substantivos nas questões de prova.

HORA DE PRATICAR!

(CRMV-DF / AGENT ADMINISTRATIVO / 2022)

É a infelicidade como algo real e concreto, alguma coisa que podemos acompanhar com os olhos ali, desfilando pelas ruas, um ser que podemos tocar ao estender a mão.

Analise a afirmativa a seguir:

A palavra "ser" (linha 6) está empregada como substantivo.

Comentários:

Lembre-se da regra: o *artigo* ("um") tem o poder de substantivar qualquer classe: "ser", a princípio é verbo. Questão correta**.**

(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta**.**

(SEDF / 2017)

Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferençar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos "africanos" e "correr", originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra "africano" pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo "os". O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva "dos tempos". Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os substantivos simples normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)*...

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

*Reitor**es**, Mal**es**, Xadrez**es**, Caracter**es**, Cônsul**es**, Rea**is**, Animai**s**, Faró**is**, Fuzi**s**, Répt**eis**, Projét**eis**.*

Palavras como "***ônix***" e "***tórax***" **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:

NÚPCIAS **FEZES** **FÉRIAS** **ARREDORES**

De modo geral, palavras terminadas em "**ão**" basicamente recebem o **/S/** de plural (mão**s**, irmão**s**, órgão**s**) ou fazem plural em "**es**" (capelã**es**, capitã**es**, escrivã**es**, sacristã**es**, tabeliã**es**, catalã**es**, alemã**es**).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães	**Vilão:** vilãos — vilões — vilães
Corrimão: corrimãos — corrimões	**Aldeão:** aldeãos — aldeões — aldeães
Cortesão: cortesãos — cortesões	**Ancião:** anciãos — anciões — anciães
Anão: anãos— anões	**Ermitão:** ermitãos — ermitões — ermitães
Guardião: guardiões — guardiães	**Cirurgião:** — cirurgiões— cirurgiães
Refrão: refrãos — refrães	**Vulcão:** vulcãos — vulcões
Sacristão: sacristãos — sacristães	
Zangão: zangãos — zangões	

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é "*quem varia varia; quem não varia não varia*". O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as classes invariáveis (e os verbos) não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores

Advérbio + Adjetivo: Alto-falante => Alto-falantes

Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:

Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de dois substantivos, se o segundo especificar o primeiro por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto **flexionar os dois!**

Ou seja, nesses casos são corretas as duas formas!

Ex: *banhos-maria* OU *banhos-maria**s***

pombos-correio OU *pombos-correio**s***

salários-família OU *salários-família**s***

peixes-espada OU *peixes-espada**s***

licenças-maternidade OU *licenças-maternidade**s***

Note que o "pombo" tem a finalidade de ser correio, o "peixe" parece uma espada e assim por diante...

Estrutura "substantivo + preposição + substantivo"

Se a estrutura for **"substantivo+preposição+substantivo"**, apenas o primeiro item da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pé**s** de moleque

Mula sem cabeça => Mula**s** sem cabeça

Mão de obra => Mão**s** de obra

Pôr do sol => Por**es** do sol ("pôr" é visto de forma substantivada, não como verbo)

FIQUE ATENTO!

Guarda (verbo) **x** **Guarda** (substantivo)

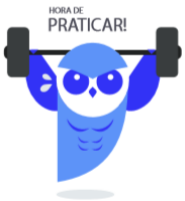
Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: Guarda-chuva**s** e Guarda-roupa**s**.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", "guarda" é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos substantivo + adjetivo, os dois termos são flexionados: Guarda**s**-floresta**is**, Guarda**s**-civ**is** e Guarda**s**-noturno**s**.

Lembre-se ainda que o plural de "mal-estar" é "mal-estar**es**", pois "estar", nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura "advérbio + substantivo", o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, "louva-a-deus" **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de "arco-íris" é "arco**s**-íris".



(CÂMARA DE LAGOA DE ITAENGA-PE / 2022)

Os substantivos terminados em -ão presentes no excerto "Através da arte o ser humano expressa ideias, emoções, percepções e sensações." (6º parágrafo) fazem plural apenas com a terminação em - ões, como se contata. Assinale a alternativa em que o vocábulo abaixo admite só duas possibilidades de formação de plural:

A) aldeão.

B) ermitão.

C) tabelião.

D) capelão.

E) charlatão.

Comentários:

A questão pede o substantivo que admite plural de duas formas diferentes. De acordo com o VOLP (*Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*), capelão (*capelães*) possui apenas uma forma de plural; já ermitão (*ermitãos, ermitões* e *ermitães*), aldeão (*aldeãos, aldeões* e *aldeães*) e tabelião (*tabeliães, tabeliões* e *tabeliãos*) possuem três formas de plural. Assim, por exclusão, temos "charlatão", que apresenta apenas suas formas de plural (*charlatães* e *charlatões*). Portanto, gabarito Letra E.

(TRF 1ª REGIÃO / 2017)

Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra "*procedimentos-padrão*" fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.

Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, ***aumentativo e diminutivo***.

É importante lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de afetividade e de depreciação irônica.

Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. **(afetividade)**

Que sujeitinho descarado esse! **(pejorativo; depreciativo; irônico)**

Queridinho, devolva o que roubou. **(depreciativo; irônico)**

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

Ex: Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? **(ironia)**

Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! **(depreciação)**

O Porsche é um **carrão**! **(admiração)**

Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! **(depreciação)**

Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. **(depreciação/apreciação)**

Kiko, não se misture com essa **gentalha**! **(desprezo)**

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /**S/**. Assim:

animalzinho = animais + zinhos => animaizinhos

coraçãozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos

florzinha = flores + zinhas => florezinhas

papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos

pazinha = pás + zinhas => pazinhas

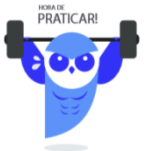
pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

colherzinha OU *colherinha*

florzinha OU *florinha*

pastorzinha OU *pastorinho*



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

A) amigo – amigalhão.

B) gato – gatarrão.

C) ladrão – ladravaz.

D) mão – manopla.

E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.

(SEDF /2017)

Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,

Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). **Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo "-inha", pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta.

Papel Sintático do Substantivo

A partir de agora, veremos como a "**classe**" da palavra e "**função sintática**" se comunicam. Veremos, inclusive, que são indissociáveis.

Para isso, será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em "Sintaxe". Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como **sujeito**, **objeto**, **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, o substantivo será normalmente o núcleo dessa função, o elemento central e principal, e será modificado por termos "satélites" (orbitam, ficam "em volta"), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.

Muito gramatiquês junto?! Vamos ver isso num exemplo:

Vejamos as classes de cada uma das palavras do exemplo acima:

Os: artigo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Cinco: numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo "patinhos".

Patinhos: substantivo, núcleo da função sintática "sujeito" e é responsável pela concordância das classes que se referem a ele.

Amarelos: adjetivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Nadam: verbo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número (plural).

Na lagoa: locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Vejamos agora um segundo exemplo

"**O**[1] **meu**[2] **violão**[3] **novo**[4] **quebrou**".

Qual termo dá nome ao objeto? A resposta deverá ser: ***Violão***.

Se eu perguntar: "o que quebrou?", a resposta será **O**[1] **meu**[2] **violão**[3] **novo**[4]. Dessa expressão inteira, a palavra central é "**violão**", que é especificada por termos acessórios (*o, meu, novo*). Por isso, "**violão**" é o núcleo do sujeito.

O **substantivo** é classe nominal variável e ocupa sempre o núcleo de qualquer função sintática nominal.

Na expressão: "tenho medo de **bruxas**", o complemento nominal "de bruxas" tem como núcleo o substantivo "bruxas" e completa o sentido vago da palavra "medo".

Se o substantivo é "núcleo", há classes que são "satélites" e "orbitam" em volta dele e ***concordam*** com ele.
Essas classes que se referem ao substantivo são o *artigo, o numeral, o adjetivo e o pronome* (veremos essas classes adiante).

Então, já podemos perceber que o “substantivo” é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

[1]As **meninas** ricas do Leblon compraram [2]muitos **vestidos**.

O muro [3]de **concreto** é resistente.

Eles têm consciência [4]de meus **defeitos.**

Em **1**, “**meninas**” é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em **2**, “**vestidos**” é núcleo do objeto de “compraram”, complemento desse verbo ("Quem compra, compra alguma coisa". Nesse caso, compra “muitos vestidos”).

Em **3**, o termo “**de concreto**” qualifica o substantivo “muro” e está “junto” a ele. Então, temos uma função chamada “adjunto adnominal” e seu núcleo é justamente o substantivo “concreto”.

Em **4**, o termo “**de meus defeitos**” complementa o nome “consciência”, porque "quem tem consciência tem consciência de alguma coisa". No caso, consciência “de meus defeitos”. Observe novamente como o núcleo é um substantivo.

Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como “substantivas” (**função** ou **papel de substantivo**), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas **mãos** estão limpas, lave as **suas [mãos].**

Note que "**suas**" é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “**mãos**”, que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.

ADJETIVO

O adjetivo é a classe **variável** que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação, condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

É classe **variável**, que "orbita" em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.

Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

"*Céu azul*" => "O azul do céu".

É comum também substituir o adjetivo por "locução" ou "oração" adjetiva:

Ex: "Cidadão *inglês*"**x** "Cidadão *da Inglaterra*" **x** "Cidadão *que é nativo da Inglaterra*".

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo **literário.**
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo **lítero-musical**.
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem **bom.**
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é **bondoso.**
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem **mortal.**

RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem **valente.**
GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	**israelita**
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	**israelense**

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.

Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: *português, inglês, francês, camaronês, norueguês*

/ano/: *goiano, americano, africano, angolano, mexicano*

/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*

/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*

/ol/, /eta/, /ita/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita*

/ino/, /eu/: *argentino londrino, europeu, judeu*

/tico/: *asiático*

/enho/: *panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de "uniformes" têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita

árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense

superior, exemplar, ímpar

simples, reles

feliz, feroz

ruim, comum

Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americano**s**, afro-brasileira**s**, obras político-sociai**s**,* a primeira parte do composto é reduzida e somente o segundo item da composição vai para o plural.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por "adjetivo + substantivo"

Se houver um ***substantivo*** na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

Ex: *amarelo-**ouro*** => camisa amarelo-ouro; camisa**s** amarelo-ouro

*verde-**oliva*** => parede verde-oliva; parede**s** verde-oliva

*vermelho-**sangue*** => caneta vermelho-sangue; caneta**s** vermelho-sangue

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisa**s** azul-marinho

azul-celeste => parede azul-celeste; parede**s** azul-celeste

furta-cor => calça furta-cor; calça**s** furta-cor

ultravioleta => raio ultravioleta; raio**s** ultravioleta

sem-terra => povo sem-terra; povo**s** sem-terra

verde-musgo => almofada verde-musgo; almofada**s** verde-musgo

cor-de-rosa => jaqueta cor-de-rosa; jaqueta**s** cor-de-rosa

zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonete**s** zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são acessórios, podem ser retirados, sem prejuízo gramatical.

Veja:

Adjetivos opinativos	X	Adjetivos objetivos
carro bonito		carro preto
turista animado		turista japonês

Os adjetivos chamados "de relação" são **objetivos** e, por isso, **não** aceitam variação de grau e **não** podem ser deslocados livremente, posicionando-se normalmente após o substantivo.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação *de* ***tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência*** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização "**técnica**", "**objetiva**" e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, restringindo seu significado.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota mensal => nota relativa ao mês

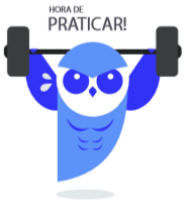
Movimento estudantil => movimento feito por estudantes

Casa paterna => casa onde habitam os pais

Vinho português => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever "português vinho" nem "vinho muito português". Ser "português" é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem "**substantivo + adjetivo**", estudada adiante.



(PREF. MANAUS / 2022)
O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz:
"É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas."
Entre os cinco adjetivos sublinhados, aqueles que mostram valor de opinião, são
(A) saudável / dignas.
(B) idosa / sociais.
(C) públicas / dignas.
(D) sociais / públicas.
(E) idosa / saudável.

Comentários:
Aqui, "idoso" é um adjetivo meramente classificatório, objetivo, não tem "julgamento" embutido, não traz subjetividade, valoração. Só a título de curiosidade:
"Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003."
O mesmo vale para "sociais e públicas" que apenas descrevem objetivamente a função das políticas. Uma política pode ser social, ser econômica, ser fiscal. Tudo isso é objetivo.
Por outro lado, "saudável" e "dignas" são adjetivos valorativos, indicam julgamento, opinião. Pode-se de discutir o que é mais ou menos saudável ou digno para cada pessoa. Gabarito letra A.

(TCE PB / 2018)
Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.
Os termos "antiéticas", "ilegais" e "combatidas" qualificam a palavra "práticas".
Comentários:
"antiéticas" e "ilegais" qualificam sim o substantivo "práticas". Contudo, "combatidas" é um verbo numa frase em voz passiva: "devem ser combatidas" (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.

(TRE TO / Analista / 2017)
No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.
Julgue o item: o adjetivo "germânicas" expressa um atributo negativo de "monarquias".
Comentários:
Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido "qualificador" e por se ligar a "substantivos", o adjetivo pode ter duas funções sintáticas:

- Predicativo (João é chato /Considerei o filme chato)
- Adjunto adnominal (O carro velho quebrou).

Ser um Adjetivo x Ter "valor/papel" adjetivo

Apesar de "adjetivo" ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de "adjetivas" se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se ***referirem-se a substantivos*** para especificá-los. Então há diferença entre "**ser um adjetivo**" (classe) e ter "**papel/função**" **adjetiva**.

Observe:

"O[1] meu[2] violão novo[3] quebrou"

Os termos **1**, **2** e **3** têm "papel" adjetivo, pois se referem ao substantivo "violão".

Podemos dizer também que tais termos são "adjuntos adnominais" de "violão", palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que "**papel**" ou "**função adjetiva**" NÃO SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS: os adjuntos "o", "meu" e "novo" são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Ou seja, somente "novo" é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que "**papel adjetivo**" está diretamente ligado a "adjunto adnominal".

Vejamos outro exemplo:

Seus filhos são bonitos

Na frase acima, o pronome "seus" é classificado como *pronome possessivo "adjetivo"*, porque se refere ao substantivo "filhos", como um adjetivo faria.

Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.

Vejamos o exemplo abaixo:

Ex: Minhas mãos estão limpas, lave as suas [mãos].

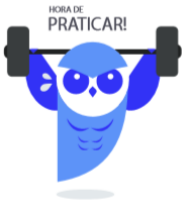
"Minhas" é pronome possessivo adjetivo, pois se refere ao substantivo "mãos" e "suas" é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo "mãos", que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: Dois irmãos estão doentes, ajudarei os dois [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro "dois" é um numeral *adjetivo (tem papel adjetivo)*, o segundo "dois" é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo "irmãos".

Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem "valor adjetivo" ou "exerce papel adjetivo". Quando isso ocorrer, não se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em função de adjunto adnominal.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!



(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.

Julgue o item. O vocábulo "constante" foi empregado para qualificar o termo "aspecto".

Comentários:

Aqui temos o adjetivo "constante" qualificando o substantivo "relação", não aspecto. Questão incorreta.

ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL "SUBSTANTIVO + ADJETIVO"

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo** + **adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (substantivo). A ordem "natural" do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** **x** **Bom cão**
(Sub. + Adj.) **(Adj. + Sub.)**

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** **x** **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) **(Adj. + Sub.)**
Mudança no sentido: "pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, "pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

simples questão (***mera questão***)	*único sabor* (***não há outro, só um***)
questão simples (***não complexa***)	*sabor único* (***sabor inigualável***)
grande homem (***grandeza moral***)	*alto funcionário* (***patente***)
homem grande (***grandeza física***)	*funcionário alto* (***altura física***)
novas roupas (***roupas diferentes***)	*pobre homem* (***coitado***)
roupas novas (***roupas não usadas***)	*homem pobre* (***sem recursos***)
nova mulher (***outra mulher***)	*bravo soldado* (***valente***)
mulher nova (***mulher jovem***)	*soldado bravo* (***irritado***)
velho amigo (***de longa data***)	*falso médico* (***não é médico***)

amigo velho (***idoso***)	*médico falso* (***não é verdadeiro***)

3) Muda a classe, e muda <u>necessariamente</u> o sentido.

Ex: **alemão comunista** **x** **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) **(Sub. + Adj.)**
Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).

Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque ***muda o foco***, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:
"***não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor***".
No primeiro caso, temos "um autor que veio a falecer". No segundo, temos um "defunto que passou a escrever".

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um preso político. **(substantivo + adjetivo)**

O presidente é um político preso. **(substantivo + adjetivo)**

Um amigo médico me disse que comer não é doença. **(substantivo + adjetivo)**

Um médico amigo não supera um médico competente. **(substantivo + adjetivo)**

O carioca fumante soprou fumaça nas crianças. **(substantivo + adjetivo)**

O fumante carioca soprou fumaça nas crianças. **(substantivo + adjetivo)**

Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As ***locuções adjetivas*** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e *substituem um* ***adjetivo***.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo,* e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem ***covarde*** => Homem ***sem coragem***

Cara ***angelical*** => Cara ***de anjo***

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de *preposição + substantivo* **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um *complemento nominal,* um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção ***do muro*** = ******múrica, murística, mural???***

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivale a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato *qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo*, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva x** A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça x** Comi chocolates **suíços**.

Tenho hábitos **de velho x** Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como locuções adjetivas (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas** por um **adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:

de irmão	***fraternal***	*de frente*	***frontal***
de paixão	***passional***	*de ouro*	***áureo***
de trás	***traseiro***	*de ovelha*	***ovino***
de lago	***lacustre***	*de porco*	***suíno*** *ou* ***porcino***
de lebre	***leporino***	*de prata*	***argênteo*** *ou* ***argírico***
de lobo	***lupino***	*de serpente*	***viperino***
de lua	***lunar*** *ou* ***selênico***	*de sonho*	***onírico***
de macaco	***simiesco***, ***símio*** *ou* ***macacal***	*de terra*	***telúrico***, ***terrestre*** *ou* ***terreno***
de madeira	***lígneo***	*de velho*	***senil***
de marfim	***ebúrneo*** *ou* ***ebóreo***	*de vento*	***eólico***
de mestre	***magistral***	*de vidro*	***vítreo*** *ou* ***hialino***
de monge	***monacal***	*de leão*	***leonino***
de neve	***níveo*** *ou* ***nival***	*de aluno*	***discente***
de nuca	***occipital***	*de visão*	***óptico***
de orelha	***auricular***		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à **relação ativa** ou **de posse** entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

> **Ex**: As músicas ***do pianista*** são lindas.
>
> Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma **locução adjetiva**, pois temos termo com sentido **ativo/de posse:** o pianista toca/ tem as músicas). Além disso, *músicas* não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que "parecerá" uma locução adjetiva, mas será um termo de **valor substantivo**, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (**Complemento Nominal**), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

> **Ex**: A invenção ***do carro*** mudou o mundo.
>
> Nesse exemplo, a expressão "do carro" não é uma qualidade, é um complemento necessário de "invenção" (pois ficaríamos nos perguntando: "invenção do quê?"). O carro foi inventado, então temos **sentido passivo** e uma complementação de sentido. Portanto, **não** temos locução adjetiva e o termo **não** funciona como adjetivo.

Então, se o termo preposicionado tiver **valor de agente ou de posse**, teremos uma **locução adjetiva** e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento ***do computador*** é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de **posse/agente**: o computador processa os dados, então temos uma **locução adjetiva** (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o **Complemento Nominal** (passivo/completa sentido) do **Adjunto Adnominal** (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com **substantivo abstrato derivado de ação,** o termo seguinte, iniciado pela preposição "de" e com **sentido passivo,** não será uma locução adjetiva, será um **complemento nominal.**

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejamos a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de superioridade, inferioridade ou igualdade.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento **"do"** é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava "mais", por essa razão o "mais" **não** aparece nessas formas: "**melhor**", "**pior**", "**maior**", "**menor**", "**superior**". Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de *comparativo sintético*.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto:**

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!

Gradua uma qualidade/característica ("bom") em relação a outros seres que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou compara a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de ***advérbios de intensidade*** *(absoluto analítico)*: "sou **muito** esforçado" e

2. de ***sufixos*** *(absoluto sintético)*:

difícil => dific***ílimo***;

comum => comun***íssimo***;

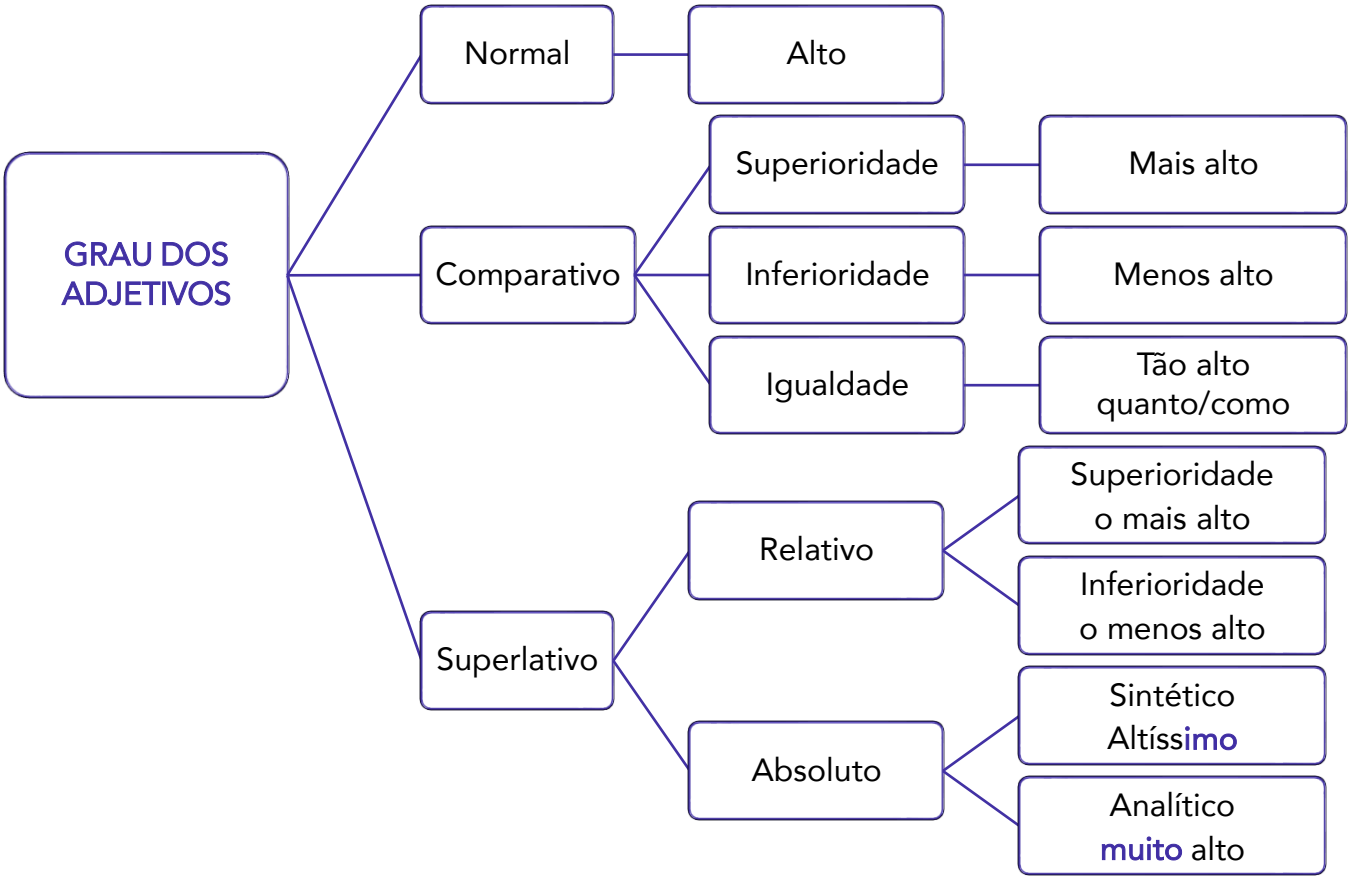
bom => ót***imo***;

magro => mac***érrimo***.

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum *processo de intensificação*, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.

Há outros "**recursos de superlativação**", formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.
Vejamos alguns deles:
1. Repetição: *Maria é linda, linda, linda*.
2. Prefixos intensificadores: *Maria é ultraexigente*.
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é rapidinho/rapidão/rapidaço*.
4. Comparação breve: *Isso é claro como o dia.*
João é feio como um cão.
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é podre de rico.*
Esse é um pedreiro de mão cheia.
6. Artigo definido indicativo de "notoriedade": *Ele não é um médico qualquer, ele é o médico*.

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:



(TRT 9ª Região / 2022)
Alterada a ordem do adjetivo na expressão, observa-se, de modo mais significativo, a mudança de sentido em:
A) necessária reflexão.
B) interesses alheios.
C) vantagens fantásticas.
D) verdadeiro produto.
E) falsas notícias.
Comentários:
A única alternativa em que se observa mudança de sentido é na letra (D): "verdadeiro produto" tem o sentido de "produto certo", "o melhor produto" (superior aos concorrentes); já "produto verdadeiro" denota que é genuíno, original, não falsificado.
As demais alternativas não apresentam mudança de sentido quando há troca de posição da palavra. Portanto, gabarito Letra (D).

(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)

A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.
Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra "espírito".
Comentários:
Sim, nas estruturas comparativas, o "do" é facultativo.
A própria palavra "crise" é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

(TCE PE / 2017)
Auditoria consiste na análise, à luz da legislação em vigor, do contrato entre as partes....
O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão "em vigor" fosse substituída por vigente.
Comentários:
Uma legislação *vigente (adjetivo)* é uma legislação que está *em vigor (locução adjetiva)*. São apenas duas formas diferentes para a mesma função. Questão correta.

(TELEBRÁS / 2015 - Adaptada)
"(...) se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL (...)"
A substituição de "autônoma" por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.
Comentários:
Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome "agência", que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, "agência reguladora autônoma" e "agência reguladora com autonomia" se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.

PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas*, *relações de posse*, *indefinição*, *quantidade*, *familiaridade*, *localização no tempo*, *no espaço* e *no texto*, *entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como "**pronomes adjetivos**" e quando substituem um substantivo, são classificados como "**pronomes substantivos**".

Ex: **Estes livros** são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que "**estes**" é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo "**livros**".

Por outro lado, o pronome "**aqueles**" é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim "na própria posição" do substantivo "**livros**", que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com "sentido/intenção de pergunta").

São eles: ***"Que, Quem, Qual(is), Quantos".***

Ex: (O) ***que*** é aquilo? => nessa frase, "**o**" é expletivo e pode ser retirado

Quem é ele?

Qual a sua idade? / ***Quantos*** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (**?**), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida "perguntar, indagar, desconhecer, ignorar"...

Ex: Perguntei o ***que*** era aquilo. Indaguei ***quem*** era ele.

Não sei ***qual*** sua idade. Desconheço ***quantos*** anos você tem.

Observe a frase "*O* ***que*** *é que ele fez*". Nesse caso apenas o primeiro "que" é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles:

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")

Ex: Recebi ***mais*** propostas e ***tantos*** elogios.

Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.

O professor tem ***pouco*** dinheiro.

Vamos tentar ***mais*** dieta, ***menos*** doces.

Nada é por acaso, ***tudo*** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**:

QUALQUER UM - CADA UM/ QUAL - QUEM QUER QUE
SEJA QUEM/ QUAL FOR - TUDO O MAIS - TODO (O) MUNDO
UM OU OUTRO - NEM UM NEM OUTRO...

As palavras ***certo*** e ***bastante*** são **pronomes indefinidos** quando vêm antes do substantivo.

Quando vierem depois do substantivo, ***certo*** e ***bastante*** e serão **adjetivos.**

Veja a diferença

Ex: *Quero* ***certo*** *modelo de carro* ***x*** *Quero o modelo* ***certo*** *de carro*

(determinado) ***(adequado)***

Tenho ***bastante*** *dinheiro X Tenho dinheiro* ***bastante***

(muito) ***(suficiente)***

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:

Cuidado com a ordem da expressão!

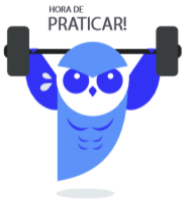
Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

*Já temos aliados **bastantes***
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

*Sou **bastante** talentoso*
(modifica adjetivo => advérbio)
*Estudei **bastante***
(modifica verbo => advérbio)



(DPE-RS / 2022)
O direito, o processo decisório e os julgamentos são eminentemente de natureza humana e dependem do ser humano para serem bem realizados. Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas para sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, mas também para não restringirem — e, sim, ampliarem — o acesso à justiça e, sobretudo, para manterem a insubstituível humanidade da justiça.

No último parágrafo do texto, o emprego dos vocábulos "muito" e "sempre" enfatizam a opinião expressa pelo autor.
Comentários:
Em "muito cuidado", "muito" é pronome indefinido, pois modifica substantivo, com ideia de quantidade vaga, imprecisa.
Por definição, advérbio é palavra invariável que modifica verbo (trabalho muito), adjetivo (muito bonito) ou

outro advérbio (muito bem); não pode modificar substantivo. Questão incorreta.

(CGM JOÃO PESSOA / 2018)
Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".
Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é ***pronome indefinido***, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas ***certas*** (Certas é ***adjetivo***, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

(SEDF / 2017)
Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.
A palavra "Qualquer" foi empregada no texto no sentido de **toda**.
Comentários:

Exato. O pronome indefinido "todo" antes de um substantivo, sem artigo, tem sentido geral, de "qualquer".

Se inseríssemos um artigo, teríamos sentido de "completude", "inteireza": Toda **a** língua tem uma gramática complexa. (a língua inteira, por completo, tem uma gramática complexa). Questão correta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: ***meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);***

Segunda pessoa do discurso: ***teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);***

Terceira pessoa do discurso: ***seu(s), sua(s)***.

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo *(**me, te, se, lhe, o, a, nos, vos**)* também pode ter **"valor" possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: *Apertou-**lhe** a mão **(= sua** mão**);***

*Beijou-**me** a testa **(= minha** testa**);***

*Penteou-**lhes** os cabelos **(= cabelos delas**).*

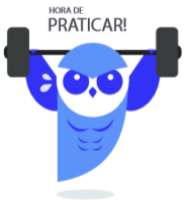
Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua **relação sintática** é com o **substantivo** objeto da posse ("mão", "testa", "cabelos"). Trata-se de um **adjunto adnominal**.

É importante saber que **pronomes possessivos**:

- **Concordam** com em gênero e número com o substantivo que vem depois dele.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o ***Português*** por ***sua*** importância na prova.
(importância "do Português")

Observe que "**sua**" é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome "importância" e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser "Português", palavra no masculino. Perceba-se também sua função coesiva de retomar termos anteriores.



(TCE-RJ / 2022)
Agora, novas melhorias na IA, viabilizadas por operações massivas de coleta de dados, aperfeiçoadas ao máximo por grupos digitais, contribuíram para a retomada de uma velha corrente positivista do pensamento político. Extremamente tecnocrata em seu âmago, essa corrente sustenta que a democracia talvez tenha tido sua época, mas que hoje, com tantos dados à nossa disposição, afinal estamos prestes a automatizar e simplificar muitas daquelas imperfeições que teriam sido — deliberadamente — incorporadas ao sistema político.
Com relação a aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue o seguinte item.

No segundo período do terceiro parágrafo, a forma pronominal "sua" tem como referente o termo "essa corrente".
Comentários:

Vejamos o trecho e seus elementos:

*a democracia talvez tenha tido **sua** época*. Note que "sua", pronome pessoal, refere-se a "democracia" e está flexionado no feminino por causa do termo que o acompanha, "época". Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)
Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.
Com relação ao trecho "incendiar-me a fantasia", é correto interpretar a partícula "me" como o possuidor de "fantasia".
Comentários:

Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

*Incendiar-**me** a fantasia* equivale a "incendiar **minha** fantasia". Questão correta.

(DPU / 2016 - Adaptada)
A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.
O pronome "Sua" delimita o significado do substantivo "importância", funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.
Comentários:

O pronome **sua** de fato delimita o significado de "importância" pois equivale a "importância da assistência judiciária". Não é qualquer importância, é um importância específica, delimitada pelo pronome possessivo. Esse pronome funciona como adjunto adnominal (está junto ao substantivo) que é termo acessório. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos:

ESTE(S) - ESTA(S) - ESSE(S) - ESSA(S) - AQUELE(S) - AQUELA(S)

AQUELOUTRO(S) - AQUELAOUTRA(S) - ISTO - ISSO - AQUILO - O - A - OS- AS - MESMO(S) - MESMA(S) - PRÓPRIO(S) - PRÓPRIA(S) - TAL - TAIS - SEMELHANTE(S)...

Pronomes demonstrativos **apontam**, **demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1ª** pessoa: que fala; **2ª** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3ª** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Função Textual do Pronome: anáfora e catáfora

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **an**afórica.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava **nisto**: passar no concurso.

Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. “Endo” significa “dentro”.

Na Aula sobre Coesão e Coerência trabalharemos com mais detalhes sobre esse assunto, ok?!

Função Exofórica (Dêitica):

Quando pronomes se referem a elementos **fora do texto**, como tempo e espaço (contexto externo ao texto escrito em si), a gramática diz que eles têm função **DÊITICA**, ou exo**fór**ica (**for**a), nesse caso o valor semântico vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: ***Neste*** país, ***neste*** momento, ***este*** autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de *onde* e *quando* a mensagem é lida. O pronome "**este**" também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber *quem* escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência exofórica (“dêitica”).

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando “**tempo" e "espaço**”:

Tempo:

✓ ***este(s), esta (s), isto:*** *indicam* ***tempo presente****, período corrente*

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ ***esse(s), essa (s), isso:*** *indicam* ***passado recente*** *ou* ***futuro próximo***

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ ***aquele(s), aquela (s), aquilo: indicam passado*** *ou* ***futuro distante***

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ ***este(s), esta (s), isto:*** *apontam para referente* ***perto do falante***

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maçiça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ ***esse(s), essa (s), isso:*** *apontam para* ***perto do ouvinte***

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ ***aquele(s), aquela (s), aquilo:*** *apontam para* ***longe do falante/ouvinte***

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso "dêitico".

Texto:

✓ ***este(s), esta (s), isto:*** *apontam ao que* ***será mencionado*** *(anuncia)*

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ ***esse(s), essa (s), isso:*** *apontam para o que* ***já foi mencionado***

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio**, **isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ ***aquele(s), aquela (s), aquilo****: apontam para o* ***antecedente mais distante****, enquanto* ***este*** *aponta para o* ***mais próximo:***

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: **Aquilo** não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Podemos usar "**este**" para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao "**esse**" não ser tão rigorosa na prática:

Ex: Precisamos respeitar o professor, pois **este** é um grande formador moral.

A **prescrição <u>rigorosa</u>** é que se use "**este**" para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao "**aquele**", usado para o mais distante, no caso específico em que tenhamos dois referentes já mencionados. Devemos também evitar usar "**esse**" ou "**isso**" para algo que ainda vai ser dito.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras ***o***, ***a***, ***os***, ***as*** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um

pronome relativo ou a preposição "DE". Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei ***a*** de algodão. **(aquela)**

Entre as cuecas, comprei ***as*** que eram de algodão. **(aquelas)**

Quero ***o*** que estiver em promoção. **(aquilo)**

Sabia que devia estudar, mas não ***o*** fiz. **(isso - estudar)**

Ela parece legal, mas não ***o*** é. **(isso – não é legal)**

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (**a** menina caiu) **ou pronomes pessoais** (encontrei-**as** na praia).

Retomando os exemplos:

Entre as cuecas, comprei **a** *de algodão.* **(aquela)**

Entre as cuecas, comprei **as** *que eram de algodão.* **(aquelas)**

Há uma corrente minoritária, encabeçada principalmente pelos gramáticos Bechara e Celso Pedro Luft, que consideram que o "**a**" é na verdade um **artigo** diante de um substantivo implícito:

Entre as cuecas, comprei **a [cueca]** *de algodão.*

Entre as cuecas, comprei **as [cuecas]** *que eram de algodão.*

Mesmo sendo um entendimento minoritário, é importante trazer.

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de **retomada de elementos** anteriores (função coesiva). Então, os pronomes pessoais, os possessivos, demonstrativos, os indefinidos se referem a outras partes do texto, substituindo informação apresentada.

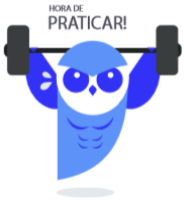
Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:

Não diga ***tais/semelhantes*** besteiras. **(essas besteiras)**

Sei que está triste, mas não diga **tal**. **(não diga isso)**

Ele **próprio** se demitiu. **(ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo)**

Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. **(próprio, em pessoa / exato, igual).**



(MPE-GO / 2022) - Adaptada
"Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento."

Analise a afirmação sobre o elemento sublinhado nesse pequeno fragmento do texto 1:
O demonstrativo "neste" indica o momento em que foi escrito o texto.
Comentários:
Note que o pronome demonstrativo "neste" indica o momento em que o leitor está lendo o texto, e não em que foi escrito. Questão incorreta.

(STM / 2018)
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Morais e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].
Na linha 1, o emprego de "neste" decorre da presença do vocábulo "Aqui", de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.
Comentários:
O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é "neste". O pronome "nesse" faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

(MPU / 2018)
Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.
Na expressão "fazê-lo" (l.3), a forma pronominal "lo" retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.
Comentários:
Sim. Aqui, temos o "pronome demonstrativo neutro":
Fazê-lo = Fazer isso (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade). Questão correta.

(TCE-PB / 2018 - Adaptada)
No trecho "O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso", o termo "o" — em "Ela o é por definição" — remete ao elemento "um funil poderoso".
Comentários:
Aqui, temos o "o" como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo "seletiva":
*Ela **o** é por definição => Ela é **seletiva** por definição.* Questão incorreta.

Pronomes Relativos

Os principais são: ***que, o qual, cujo, quem, onde***.

Esses pronomes retomam substantivos antecedentes, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser variáveis, quando se flexionam (gênero, número), ou invariáveis, quando trazem forma única.

Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	**FEMININOS**	
o qual (os quais)	a qual (as quais)	quem
cujo (cujos)	cuja (cujas)	que
quanto (quantos)	quanta (quantas)	onde

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição.

Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

> *O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.*

Vejam que tortura!! O texto não está articulado, não há elementos de coesão. A leitura fica truncada, sem fluidez.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos**:**

> O aluno que foi aprovado é primo de João, cuja mãe foi professora daquela menina que roubava livros, os quais eram caríssimos e foram compradas numa loja onde havia muitos enfeites. As pessoas a quem perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:

1- Os pronomes relativos introduzem **orações subordinadas adjetivas**, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino *estudioso* passa = O menino *que estuda muito* passa.

Eu quero um carro *potente* = Eu quero um carro *que seja potente*.

2- Como o "**que**" faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica.**

3- Os pronomes "**que**", "**o qual**", "**os quais**", "**a qual**", "**as quais**" são utilizados quando o antecedente for coisa ou pessoa.

Destaco também que o pronome relativo "**o qual**" e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere.

Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O "**que**" pode retomar ***representante*** ou ***partido***. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um pronome relativo variável, a ambiguidade é desfeita:

Ex: A representante do partido, ***a qual*** é popular, foi elogiada.

Antes do relativo "**que**", devemos usar preposição monossilábica ("a, com, de, em, por; exceto sem e sob").

Com preposições maiores (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro ***de*** **que** gostamos

x

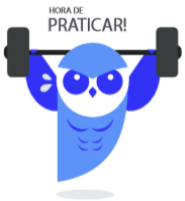
Este é o livro ***sobre*** **o qual** falamos

Além disso, lembre-se: se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir obrigatoriamente antes do pronome relativo.

A supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro ~~que gostamos~~ => Este é o livro **de** que gostamos

Este é o livro ~~o qual falamos.~~ => Este é o livro **sobre** o qual falamos.



(PGE-AM / 2022)
Saberia Rubião que o nosso Quincas Borba trazia aquele grãozinho de sandice, que um médico supôs achar-lhe? (2º parágrafo).
Os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, a
(A) *um médico* e *grãozinho de sandice*.
(B) *Quincas Borba* e *Rubião*.
(C) *Quincas Borba* e *grãozinho de sandice*.
(D) *grãozinho de sandice* e *Rubião*.
(E) *grãozinho de sandice* e *Quincas Borba*
Comentários:
O que o médico achou? Um grão de sandice. Em quem? No Quincas Borba. Então, podemos dizer que o pronome relativo "que" tem como antecedente o "grãozinho de sandice" e o "lhe" retoma "Quincas Borba". Gabarito letra E.

(MP-CE / 2020)
Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US$ 700 mil a US$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.
A substituição da expressão "metade delas" por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.
Comentários:
Por regra, o pronome "cujo" deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar "solto" no texto, sem ligar esses dois elementos.
Em "cuja metade", fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões*...Questão incorreta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)
Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.
Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.
A substituição do termo "que" por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.
Comentários:
O pronome relativo invariável "que" pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como "o qual, a qual, os quais, as quais". No caso, usaríamos "o qual", para concordar no masculino singular com "desastre". Questão incorreta.

4- O pronome "**quem**" se refere a pessoa ou ente personificado (visto como pessoa) e é precedido por preposição (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de** **quem** falei chegou. (substituição possível: "de que falei", "da qual falei").

A pessoa **por** **quem** intervim não mostrou gratidão.

Em sentenças interrogativas, "**quem**" é pronome interrogativo: ***Quem*** *gosta de acordar cedo*?

Segundo Bechara, os pronomes relativos ***quem*** e ***onde*** podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem "retomar ninguém":
"***Quem*** tudo quer tudo perde."
"Dize-me com ***quem*** andas e eu te direi quem és."
"Quem com ferro fere com ferro será ferido."
"Moro ***onde*** mais me agrada."

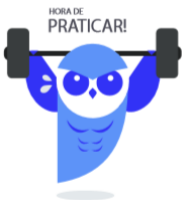
5- O pronome "**cujo**" tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, possuidor e possuído;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de ~~***cujo o, cuja a, cujo os, cuja as***~~...)
- ✓ ***Não*** pode ser *diretamente substituído* por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: ***"de quem?".***

Ex: Vi o filme ***cujo*** diretor ganhou o Oscar. **(diretor de quem?** Do filme!)

Vi o rapaz a ***cujas*** pernas você se referiu. **(pernas de quem?** Do rapaz!)



(DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de "da qual" por cuja.

Comentários:

O pronome "cujo" e suas variações não admitem substituição direta por nenhum outro. Além disso, não admite artigo. Feita a substituição proposta pela banca, teríamos: "cuja o Brasil", o que traz ainda erro de concordância no gênero. Questão incorreta.

(TJ-PA / 2020 - Adaptado)

*Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, **em que** as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, "família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar **em que** são educadas as crianças".*

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento "em que", nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por no qual e onde.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual (retoma "momento") *as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade*.

tampouco e a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde (retoma lugar físico) *são educadas as crianças*.

Portanto, as substituições por "no qual" e "onde" são possíveis. Questão correta.

(CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho "Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico".

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

Lembre-se que não há artigo após o pronome "cujo", ou seja, não é possível dizer *cujas as ações*. Por isso, Questão incorreta.

6- O pronome relativo "**onde**" deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de "posicionamento em". Como preposição "em" também indica uma referência locativa, podemos substituir "onde" por "**em que**" e por "**no qual**" e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.

Veja que é inadequado usar "**onde**" para outra referência que não seja lugar físico.

✘ Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.

✓ Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo **"aonde"** é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção **a**".

Ex: Gosto da cidade **a**onde irei.

O pronome relativo arcaico **"donde",** que equivale a "**de** onde", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "de", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo ***"como"*** é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "modo".

Ex: Não aceito o jeito ***como*** você fala comigo.

8- O pronome relativo ***"quando"*** é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "tempo".

Ex: Sinto saudade da época ***quando*** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo ***"quanto"*** é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "quantidade".

Ex: Consegui tudo/tanto ***quanto*** queria, exceto tempo para desfrutar.

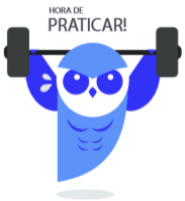
Reforçando: temos que ter atenção ***à preposição que o verbo/nome vai pedir***, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino ***a*** que me referi morreu. (referi-me "***a***" que => ***a***o menino)

O escritor ***de*** cujos poemas gosto morreu. (gosto "***de***" cujos => ***d***os poemas)

Esqueci o valor ***com*** quanto concordei. (concordei "***com***" quanto => ***com*** o valor).



(SEFAZ-AL / 2020)
Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.
A substituição da expressão "das quais" (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.
Comentário
Note que na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome "as quais" é substituído por "que":
Entender as coisas => as coisas que entende.
Gramaticalmente, é possível.
Contudo, ocorre mudança de sentido:
"entender de alguma coisa" é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista*.
"entender alguma coisa" significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa*.
Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.
(TCE MG / Conhecimentos Gerais / 2018 - Adaptada)
A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio ambiente de que nossas vidas dependem....
Na linha 2, o termo "de que" poderia ser substituído, sem alteração da correção gramatical e dos sentidos do texto, por "do qual".
Comentários:
O pronome invariável "que" tem como referente "meio ambiente", então só poderíamos trocar por "do qual", masculino e singular, mantendo a correção. Questão correta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas autoridades.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um "s".

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.ª ou V. S.ªs): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.
Vossa Excelência (V. Ex.ª V. Ex.ªs): usado para autoridades de alto escalão: Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.
Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.
Vossa Eminência (V. Em.a V. Em.as): usado para cardeais.
Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquiduques. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)
Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.
Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.
Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.
Vossa Magnificência (V. Mag.a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não** usamos pronome possessivo "vossa" com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo "**seu**" ou "**sua**", por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome **"Você"**.

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

*Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto.*

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero** (masculino/feminino) da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansad**a**.

Outro detalhe a ser lembrado:

Sua Excelência X Vossa Excelência

"**Sua** Excelência":

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A Sua Excelência.

"**Vossa** Excelência":

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Algumas formas de tratamento, como "**Senhora**", "**Dona**", "**Senhorita**", "**Madame**", "**Doutora**", aceitam artigo.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

Pessoas do discurso	Pronomes Retos	Pronomes Oblíquos
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir sujeito.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **–lhe (s)** tem função somente de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. **(disse a ele)**

Informei-**o** de tudo. **(informei a pessoa)**

Você **me** agradou, mas não me convenceu. **(agradou a mim)**

Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e ***precedidos de preposição***. Costumam ter função de complemento.

São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).

Ex: Fiquei preocupado ***contigo*** porque você deu *a ele* todo seu dinheiro.

O pronome reto, em regra **não** deve ser usado na função de **objeto direto** (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como "Mata ele! Chama nós!".

Contudo, é possível usar ***pronome reto como complemento direto,*** *quando o pronome reto for modificado por "todos", "só", "apenas" ou "numeral"*. Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei ele só na festa. / Ex: Encontrei todos eles.

Encontrei eles dois na festa. / Ex: Encontrei apenas elas na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois **não são a regra**!

Após a preposição **"entre"** em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.
É melhor que não pairem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições acidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata ***até*** eu.
(***até***: palavra denotativa de inclusão)
A aprovação não virá ***até*** mim de graça. (***até***: preposição essencial)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **/r/, /s/, /z/** + **o, os, a, as**, teremos: **lo**, **los**, **la**, **las**.

Ex: Não pude dissuadir a menina = > dissuadi-**la**
Felicitamos as aprovadas. => Felicitamo-**las**
Fiz isso porque quis fazer isso => Fi-**lo** porque o quis.
Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **/m/**, **/ão/**, **/aos/**, **/õe/**, **/ões/** + **o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de /n/: **no**, **nos**, **na**, **nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na** /

A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos!**

Em construções arcaicas, é possível fundir mais de um pronome, segundo a lógica a seguir:

Ex: Deu **dinheiro** **a ela** imediatamente => *Deu-**lho** imediatamente*

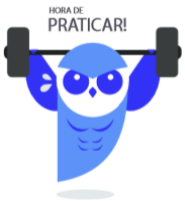
"Deu" algo (OD: **o dinheiro => o**) a alguém (OI: **a ela => lhe**)

Ofereceu **a oportunidade** **a mim** => *Ofereceu-**ma***

"Ofereceu" algo (OD: **a oportunidade => a)** a alguém (OI: **a mim => me**)

Seguindo a mesma lógica, teremos contrações como: mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-los, no-la, nolas, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las.

Vejamos uma questão sobre isso.



(IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agridem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em "roubando-lhe parte do ser", a forma pronominal "lhe" transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

Comentários:

Exatamente, o pronome oblíquo átono foi usado com valor/sentido possessivo: *roubando parte dele/do indivíduo*. Questão correta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo "deles" remete à expressão "dez acidentes".

Comentários:

Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto "eles" se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição "DE" (de + os acidentes => dez deles, dez entre os acidentes que houve). Questão correta.

ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao verbo, indicando a circunstância em que uma ação foi praticada, como "tempo, lugar, modo..." .

Porém, o advérbio também pode modificar adjetivos (você é muito linda), outros advérbios (você dança extremamente mal) e até mesmo orações inteiras (Infelizmente, o Brasil não vai bem).

Quando modifica adjetivos e advérbios, o advérbio tem função de intensificar/acentuar o sentido.

Quando se refere a uma oração inteira, normalmente indica uma opinião sobre o conteúdo daquela oração.

Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio TODO:

Ex: Chegou todo sujo e a esposa o recebeu toda paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio:

Quando se refere a verbo, traz a "circunstância" da ação.;

Quando ligado a adjetivo e advérbio, funciona como intensificador.

Usados em interrogativas, *onde, como, quando, por que* são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como lugar, modo, tempo e causa, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas diretas (com ?) e *indiretas (sem ?).*

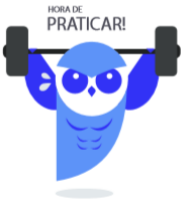
Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, "por que" é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.



(DPE-RS / 2022)

Nessa sociedade líquido-moderna de hiperconsumidores, o desejo satisfeito pelo consumo gera a sensação de algo ultrapassado; o fim de um consumo significa a vontade de iniciar qualquer outro. Nessa vida de hiperconsumo e para o hiperconsumo, a pessoa natural fica tentada com a gratificação própria imediata, mas, ao mesmo tempo, os cérebros não conseguem compreender o impacto cumulativo em um nível coletivo. ***Assim****, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia.*

No último período do quarto parágrafo, o vocábulo "Assim" é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito torna-se prazeroso e excitante.

Comentários:

O vocábulo "Assim" é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito DEIXA DE SER prazeroso e excitante.

Leia novamente: Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia. (ou seja, não há prazer mais). Questão incorreta.

(SEDF/ 2017)

Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras "prazer" e "engraçadinha", a palavra "muito" que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: "muito prazer". Aqui "muito" se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em "muito engraçadinha", "muito" se refere ao adjetivo "engraçadinha". O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar *como, onde, quando, por que* aquele verbo foi praticado.

As respostas serão circunstâncias adverbiais, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de "orações adverbiais").

Veja:

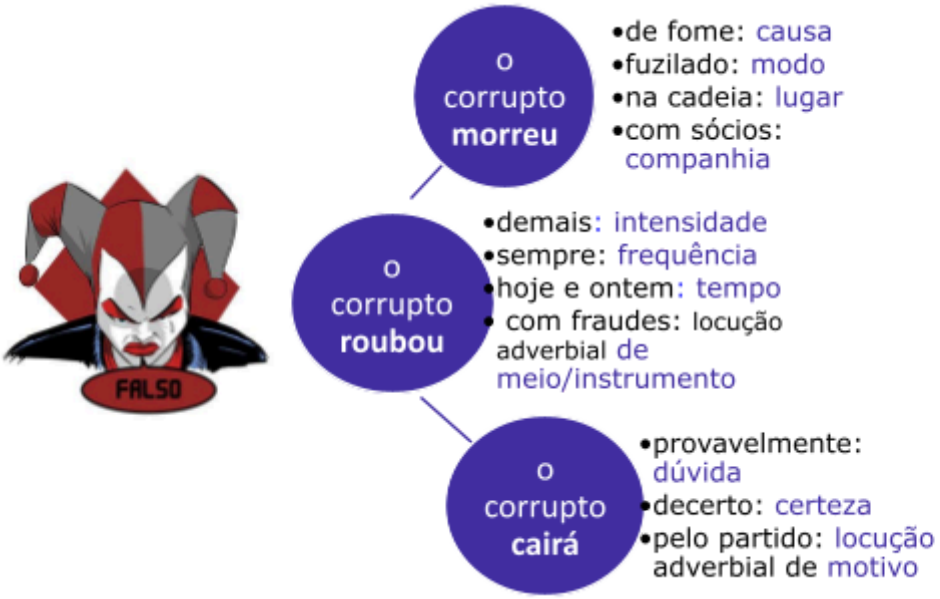
Ex: Estudo sempre ("advérbio" de tempo).

Estudo a todo momento. ("locução adverbial" de tempo).

Estudo sempre que posso. ("oração adverbial" de tempo).

* Locuções são expressões que possuem mais de uma palavra e equivalem a uma determinada classe. Uma locução prepositiva é expressão com mais de uma palavra que funciona como se fosse uma preposição. Por exemplo, "a respeito de" é uma locução prepositiva e equivale à preposição "sobre", com sentido de assunto; "a fim de" é locução prepositiva e equivale à preposição "para", com sentido de finalidade. "Contanto que" é uma locução conjuntiva, equivale à conjunção "caso". Na mesma lógica, as locuções adverbiais são expressões que possuem mais de uma palavra e funcionam como um advérbio, com valor circunstancial. Por exemplo, em "Estudo sempre", "sempre" é um mero advérbio. Em "Estudo todo dia", "todo dia" é uma locução adverbial, pois tem valor de um advérbio.

Vejamos como essas circunstâncias adicionam "sentidos" ao ato representado pelo verbo:



Viram como as expressões dão uma circunstância de como a ação é praticada?

Vejamos mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), debalde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas ilustrativa, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença "nunca mais quero ser eliminado", o advérbio "mais" tem sentido de tempo. Já na sentença "cheguei mais rápido", o advérbio traz ideia de intensidade/comparação.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!

99% dos advérbios terminados em "-mente" são de modo, mas nem todos.

"Atualmente", por exemplo, é advérbio de "tempo"; "certamente" é de afirmação; "possivelmente" é de dúvida...

Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem função coesiva, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e ao tempo/espaço.

Ex: Embora não queira, ainda *assim* devo estudar.

Fui à Europa e lá percebi que somos felizes aqui.

A terminação "-mente" é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala rapidamente. Ele fala claramente => Ele fala rápida e claramente.

Atenção! O "rápida" continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com "aparência" de adjetivo

O adjetivo é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem "valor ou função de advérbio".

Ex: A cerveja que desce redondo...

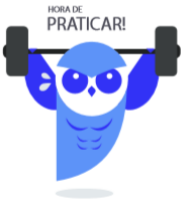
Ele fala grosso.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: A*s* cervejas que desc*em* redondo...

El*as* fala*m* grosso

Confirmado, a palavra em negrito é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)
Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.
O vocábulo "logo" tem o sentido adverbial de imediatamente.
Comentários:
Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)
Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.
No período em que aparece, o vocábulo "cotidiana" (ℓ.4) expressa uma característica de "uma

ordem imposta ou dominante" (ℓ.3).
Comentários:
A banca quer que o candidato pense que "cotidiana" é um adjetivo, mas é na verdade um advérbio, ligado a "vivido", com sua terminação (-*mente*) omitida:
Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido *cotidiana(mente)* e mais ou menos silenciosa*mente*.
Questão incorreta.

PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que parecem advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo.

Adianto que é uma **polêmica gramatical**: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas informações claras que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!

Vamos aos exemplos:

Designação: eis

Ex: Eis o filho do homem.

Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, isto é, um martelo.

Vire à direita, ou melhor, à esquerda, aliás, melhor ir reto mesmo.

Os defeitos são dois; aliás, três.

Expletiva ou de realce: *é que (ser+que)*, cá, lá, não, mas, é porque etc. (CAI DEMAIS!)

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: podem ser retiradas, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: São os pais que bancam sua faculdade, mas têm lá seus arrependimentos.

Eu é que faço as regras.

Sabe o que que é? É que eu tenho vergonha...

Quase que eu caio da laje.

Naturalmente que eu neguei a proposta indecente.

Quanto não vale um diamante desses?

Vão-se os anéis, ficam os dedos.

O homem chega a rir-se da desgraça alheia.

Ele riu-se e tremeu-se por dentro.

Não me venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: *Afinal*, quem é você?

Então, você vai ao cinema ou não?

Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que "afinal e então" não têm sentido de tempo, tampouco o "mas" tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.

Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, *exceto* lagosta, que ninguém compra.

Todos morreram, *salvo* um.

Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, *até/mesmo/ainda* o mais ignorante, sabe isso!

João é bombeiro, lutador *também...*

A posição da palavra pode determinar sua classe e seu sentido, de acordo com a "parte" da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (palavra denotativa de exclusão)

João *só* fuma charutos. (advérbio de exclusão)

João fuma *só* charutos. (palavra denotativa de exclusão)

João fuma charutos *só*. (adjetivo)

No primeiro caso, "só" restringe "João", excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de palavra denotativa de exclusão.

No segundo, "só" restringe o verbo "fumar", então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de advérbio de exclusão.

No terceiro, "só" restringe "charutos", então João apenas fuma "charutos", não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros "fumos". Trata-se de palavra denotativa de exclusão.

No quarto, "só" indica que João fuma "sozinho". Trata-se de adjetivo.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede "deslocamento" de palavras.

Veja mais exemplos, para "sedimentar":

Ex: *Até* o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)

O padre *até* riu de mim. (inclusive riu)

O padre riu *até* de mim. (riu inclusive de mim)

Isso *não* pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)

Isso pode *não* ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

Como disse antes, há muita semelhança entre palavras denotativas e advérbios e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?

(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2021)
Expressão expletiva ou de realce: é uma expressão que não exerce função sintática.
(Adaptado de: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 2009)

Constitui uma expressão expletiva a expressão sublinhada em:
(A) Conheço-o desde menino, e sempre esteve para morrer (5° parágrafo)
(B) Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência (3° parágrafo)
(C) Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado (6° parágrafo)
(D) Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria (9° parágrafo)
(E) consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem (14° parágrafo)
Comentários:
Expressão expletiva é aquela que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção. É utilizada como recurso estilístico, de ênfase, realce. Aqui a banca cobra a expressão expletiva mais típica: a locução "ser+que":
Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado
Esta cólica é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado.
Gabarito letra C.

(PRF / POLICIAL / 2019)
Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.
A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho "é que", em "como é que se fazia".
Comentários:
A expressão "é que" é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:
"como é que se fazia"
"como se fazia" (como era feito). Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)
Essa estranha "margem de manobra", ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.
Seria mantida a correção gramatical do último período do texto caso o trecho "é que" (ℓ.2-3) fosse suprimido.
Comentários:
A expressão "é que" é expletiva, sua supressão não causará erro nem mudança de sentido.
.... Essa estranha "margem de manobra" ~~é que~~ mobiliza os homens para a ação.
... Essa estranha "margem de manobra" mobiliza os homens para a ação. Questão correta.

ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido**.**

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "**no**", "**na**", "**dos**", "**das**".

ARTIGOS DEFINIDOS	ARTIGOS INDEFINIDOS
O, A, OS , AS	**UM, UMA, UNS, UMAS**

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: "**o** carro", "**a** casa", nesse caso, indicando que aquele "carro" ou aquela "casa" são conhecidos ou já foram mencionadas no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, ***o*** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos a**o** político (com artigo definido: **político específico, definido**)

Não dou ouvidos a político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é familiar, conhecido ou que já foi mencionado. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, consequentemente, **não** haverá crase (artigo "a"+ preposição "a").

Por outro lado, se um termo já trouxer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa **(sem artigo).**

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris **(sem artigo).**

Vou **à** Paris dos meus sonhos ("Paris" está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido "**todo**", o artigo definido indica "completude", "inteireza":

Ex: Toda casa precisa de reforma. **(todas as casas, qualquer casa, casas em geral)**

Toda **a** casa precisa de reforma. **(a casa inteira)**

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de forma vaga, inespecífica:

*"**um** carro qualquer"*

*"**uma** casa entre aquelas"*

Pode também expressa intensificação:

*"ela tem **uma** força!"*

Ou ainda aproximação:

*"ela deve ter **uns** 57 anos".*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): "duns", "dumas", "nuns", "numas".

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para ***universalizar*** uma espécie, no sentido de "todo":

"**o** (**todo**) homem é criativo"

"**o** (**todo**) brasileiro é passivo"

"**a** (**toda**) mulher sofre com o machismo"

"**uma** (**toda**) mulher deve ser respeitada"

"**uma** empresa deve ser lucrativa" (**toda/qualquer empresa**).

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um ***recurso de adjetivação***, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado "**artigo de notoriedade**".

(TJ-PB / 2022)
"As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos."
No período acima, há
A) cinco artigos.
B) seis artigos.
C) sete artigos.
D) oito artigos.
Comentários:
São artigos, os termos sublinhados:
"As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.".
Apenas um comentário sobre "à saúde": quando há o fenômeno da crase é porque temos um "a" preposição e um "a" artigo.
Gabarito: Letra (C).

(PRF / POLICIAL / 2019)
Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.
A substituição da locução "a cidade toda" por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.
Comentários:
O artigo faz toda a diferença no sentido:
"a cidade toda"— a cidade inteira, a cidade por completo.
"toda cidade"— todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)
O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.
O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo "Portugal" torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo "contemporâneo".
Comentários:
Compare:
Vou a Portugal / Vou ao Portugal contemporâneo.
O primeiro "Portugal" não pede artigo; já o segundo "Portugal" está sendo determinado: não é um "Portugal" qualquer, é um "Portugal" específico, é o "contemporâneo". Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.
Esse tipo de questão cai "igualzinho" na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos,

como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.

NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade**, **ordem**, **sequência** e **posição**.

Como sabemos, ter "papel adjetivo é referir-se a substantivo". Então, podemos ter numerais **substantivos** e **adjetivos**.

> **Ex**: ***Duas*** *meninas chegaram* [**numeral adjetivo**, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as* ***duas*** [**numeral substantivo**, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: **primeiro** lugar, **segunda** comunhão, **terceiras** intenções... **septuagésimo quarto**, **sexagésimo quinto**...
Cardinais: **um** cão, **duas** alunas, **três** pessoas...
Fracionários: **um terço**, **dois terços**, **quatro vinte avos**...
Multiplicativos: o **dobro**, o **triplo**, cabine **dupla**, **duplo** carpado...

"**Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior**" são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer derivação imprópria e funcionar como adjetivos em casos como:

"Este é um artigo de ***primeira/primeiríssima*** *qualidade."*

"Teu clube é de ***segunda*** *categoria."*

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de ***"numerais coletivos"*** ou "**substantivos coletivos numéricos**":

a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grosa, milheiro, milhar...

b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como "**milhão, bilhão, trilhão**" podem ser classificadas como substantivos ou numerais**.**

Se indicar posição numa ordem, **uma letra** pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção **a** o erro de concordância é visível

"**a**" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em gênero os numerais cardinais **um**, **dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, uma, **dois**, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas*...).

Por fim, acrescento que "**ambos**" e "**zero**" são considerados numerais.

(CÂMARA TABOÃO DA SERRA-SP / 2022)
Assinale a alternativa que apresenta um numeral:
A) Eu estava triste, até que **um** certo alguém cruzou o meu caminho.
B) **Uma** boa educação é importante para formar o caráter do indivíduo.
C) Foi **um** presente te encontrar!
D) Fui à livraria e comprei somente **um** livro, embora eu quisesse comprar mais.
E) Hoje faz **um** lindo dia!
Comentários:
Questão trata da diferença entre numeral e artigo indefinido. Quando há nítida indicação de quantidade, o termo é *numeral*; já, se há sentido de indeterminação, é um *artigo indefinido*. Assim, a única alternativa que traz o sentido de quantidade, ou seja, que é um numeral é a Letra (D). Gabarito: Letra (D).

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO / 2019)
"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".
A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsecutivo.
O vocábulo "num" (l.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.
Comentários:
Observem que na expressão "*num almoço*" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.

INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito.** Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (Puxa!) ou apelativa (Cuidado!):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o valor semântico da interjeição pode variar:

Ex: **Psiu**, venha aqui! **(convite)**

Psiu, faça silêncio! **(ordem)**

Puxa! Não passei. **(lamentação)**

Puxa! Passou com 3 meses de estudo. **(admiração)**

Ufa! **(alívio/cansaço)**

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*

Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.

(CRMV-MA / 2022)
Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.
Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item.

No texto, o termo “oh!” (linha 11), pertencente à classe das interjeições, exprime surpresa e admiração por parte do autor.

Comentários:

De fato, "oh" é uma interjeição, mas não exprime surpresa, apenas admiração. Portanto, questão incorreta.

PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar mais de uma classificação morfológica ou sentido. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.

O, A, Os, As

- **Substantivo**
  - O *a* é uma vogal.
  - O *o* é uma letra redonda.
- **Artigo definido**
  - A menina comeu *as* balas.
  - O menino comeu *os* bolos.
- **Pronome oblíquo átono**
  - João não ama Maria. Ele *a* odeia!
  - João não ama Mário. Ele *o* odeia!
- **Pronome demonstrativo**
  - *Entre as camisas, comprei *a* que estava mais barata.
  - *Entre as camisas, comprei *a* de menor preço.
  - *Entre os ternos, comprei *o* que estava mais barato.
  - *Entre os ternos, comprei *o* de menor preço.
  - Fui reprovado algumas vezes, *o* que me fez valorizar a aprovação.
  - João finge que é generoso, mas não *o* é!
- **Preposição**
  - Ele se referiu *a* João.
  - Você está disposto *a* sacrifícios?
  - Faz compras *a* prazo.

Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram **O, A, Os, As** como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

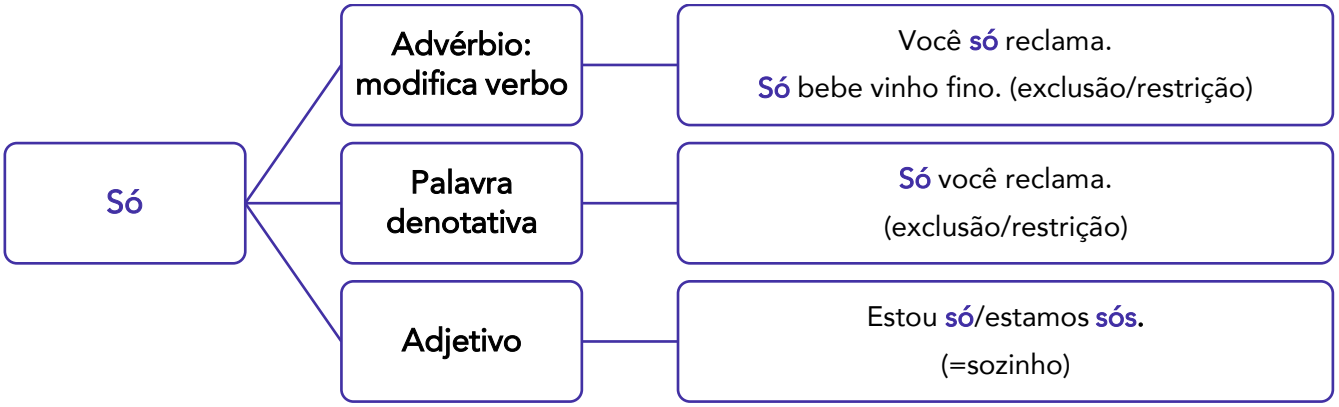
Vejam um questão com esse entendimento.

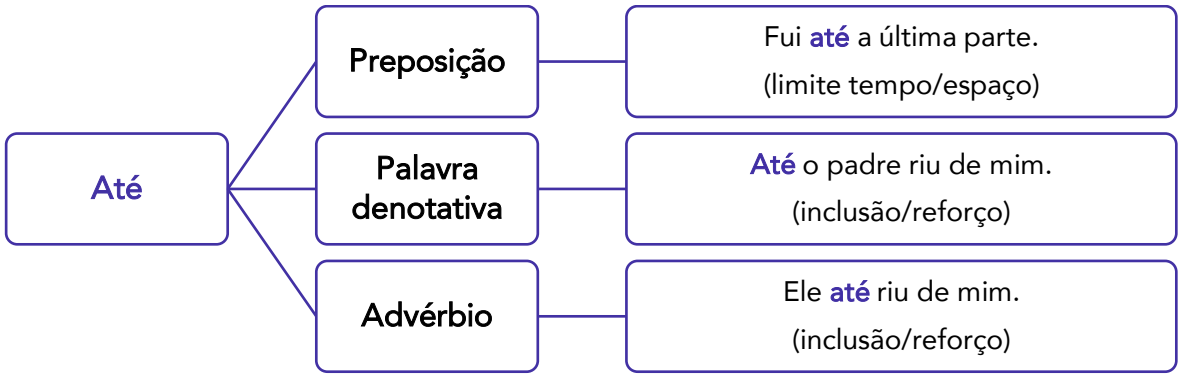
(CESPE / TRE TO / 2017)

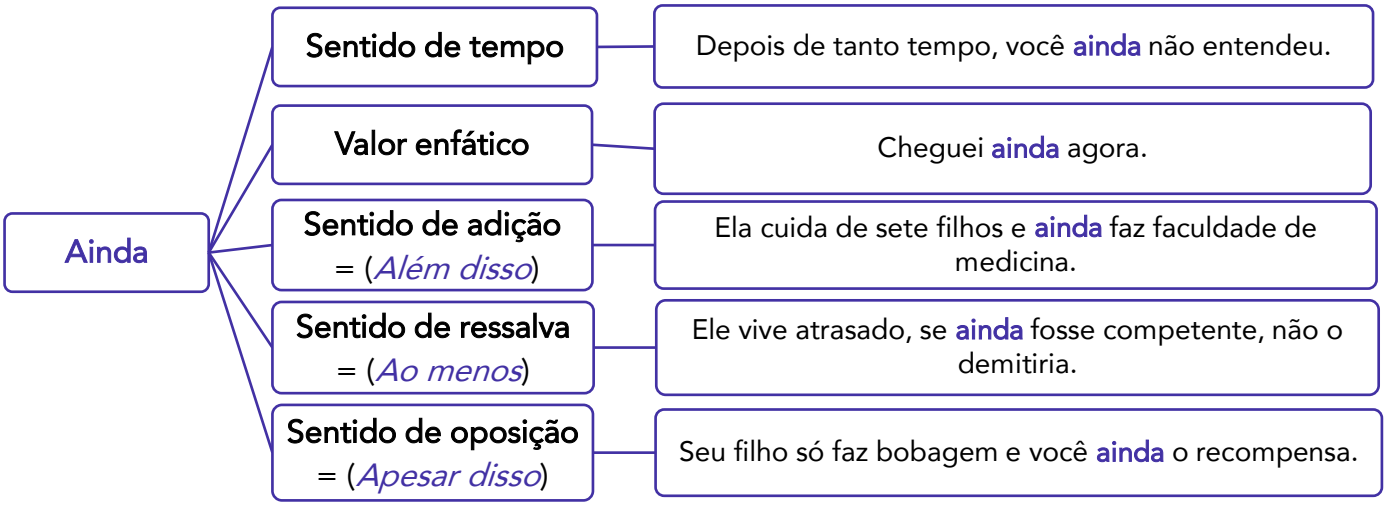
No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

Comentários:

Temos crase pela fusão entre "anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo eliptico. Questão correta.







(TRT 4ª Região / 2022)

Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava a trote, que nem um cachorrinho. (1º parágrafo)

Considerando o contexto, os termos sublinhados constituem, respectivamente,

A) um pronome, um artigo, um artigo e uma preposição.

B) uma preposição, um pronome, um pronome e um artigo.

C) um pronome, um pronome, um pronome e um artigo.

D) um artigo, um artigo, um artigo e uma preposição.

E) um artigo, um artigo, um pronome e uma preposição.

Comentário

Vejamos cada uma das ocorrências em separado

o homem ia = artigo

o peixinho = artigo

o acompanhava = pronome oblíquo

a trote = preposição. Gabarito letra E.

(PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

Os termos destacados na frase "A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados **até** para o **mais** básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades." expressam, respectivamente, circunstância de

a) dúvida e de afirmação.

b) tempo e de modo.

c) inclusão e de intensidade.

d) intensidade e de modo.

e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP / 2019)

No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: "*Hoje* médicos pedem muitos exames".

Comentários:

"Hoje" é um advérbio de tempo. "Ainda" também é advérbio de tempo e tem sentido de "até o presente momento". Questão correta.

(FUNPAPA / 2018)

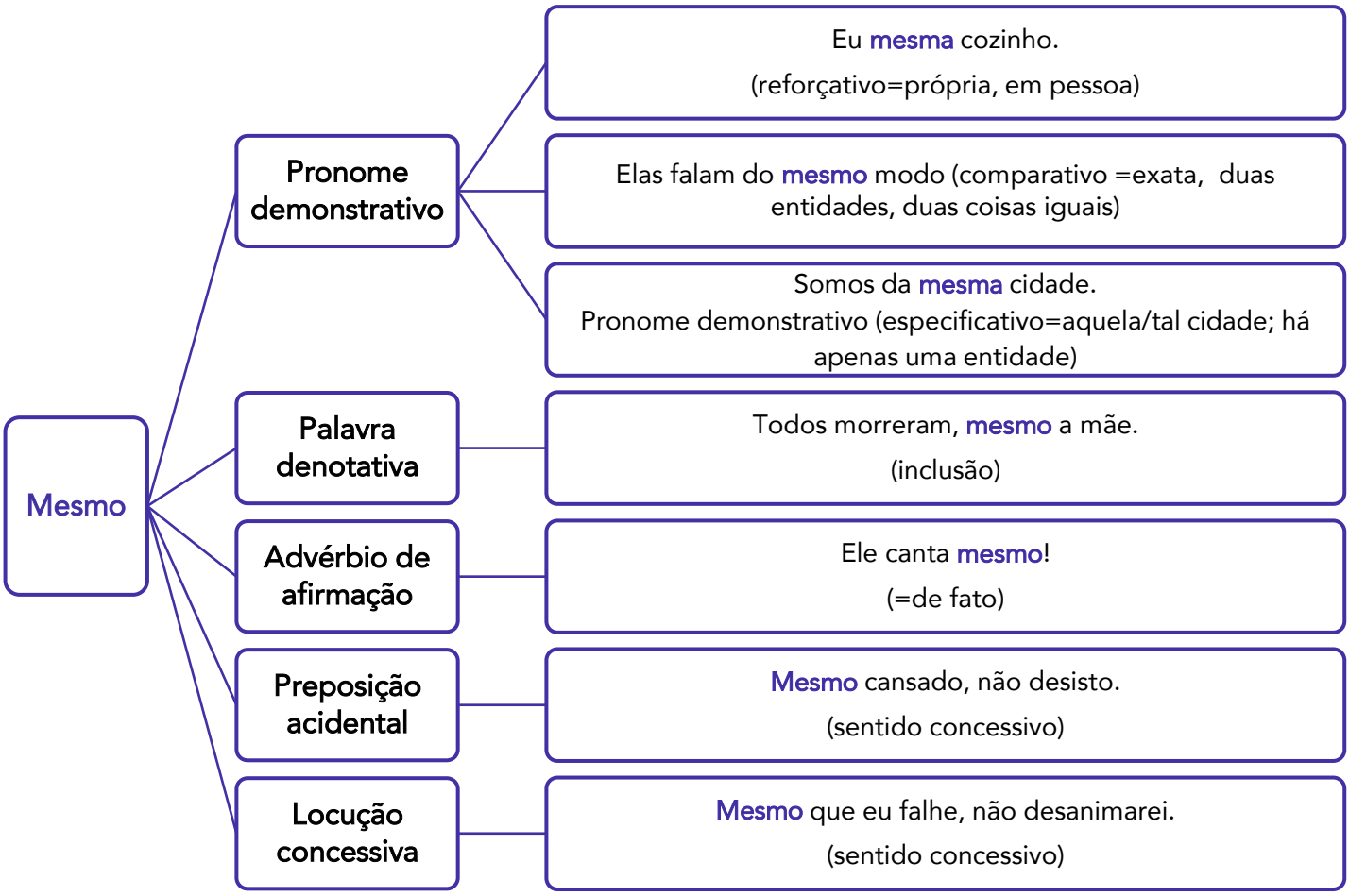
Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra "ainda" expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos "ainda" com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



Evite usar "o mesmo" retomando pessoas/objetos, como se fosse "ele", em construções como:

> **Ex:** O suspeito chegou ao local. ***O mesmo*** fugiu dos policiais sem que ***os mesmos*** pudessem perceber. (troque por "ele" e "eles")

Contudo, é correto usar "o mesmo", invariável, quando significa "a mesma coisa/o mesmo fato".

> **Ex:** Todos têm dificuldade com essa matéria, ***o mesmo*** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)

Questões Comentadas - Substantivo - Vunesp

1. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Na passagem "… por cima das janelas, de cortininhas arregaçadas, com um gatinho dormindo no peitoril.", o diminutivo dos substantivos indica

A) zombaria nos dois empregos.

B) crítica no primeiro emprego, e tamanho no segundo.

C) tamanho primeiro emprego, e intensidade no segundo.

D) ironia no primeiro emprego, e desdém no segundo.

E) afetividade nos dois empregos.

Comentários:

O uso do diminutivo é afetivo, mostra carinho pelas imagens descritos. Isso decorre diretamente da mensagem do texto, em que o autor descreve afetuosamente as casas antigas. Logo, "cortininhas" não indica o tamanho das cortinas, que, aliás, não são pequenas, são do tamanho da janela ou da parede, normalmente. O uso de "gatinho" não significa que o gato seja pequeno, mas é a linguagem amorosa típica com que nos referimos aos animais.

Gabarito letra E.

2. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

No trecho "A escritora Carla Madeira virou um fenômeno editorial em 2021" (1o parágrafo), o vocábulo destacado pertence à mesma classe de palavra que o destacado em:

A) Seu Tudo é rio, publicado originalmente em 2014…

B) … beirando os 150 mil exemplares.

C) … alternam a voz das duas protagonistas.

D) Alguns elementos do conteúdo talvez ajudem…

E) … deu continuidade ao caminho bem-sucedido.

Comentários:

A função do adjetivo é modificar um substantivo.

"editorial" é um adjetivo ligado ao substantivo "fenômeno"; "bem-sucedido" é um adjetivo ligado ao substantivo "caminho".

Vejamos as demais classificações.

A) Seu Tudo é rio, publicado originalmente em 2014… (advérbio)

B) … beirando os 150 mil exemplares. (substantivo)

C) … alternam a voz das duas protagonistas. (substantivo)

D) Alguns elementos do conteúdo talvez ajudem… (verbo)

Gabarito letra E.

3. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Na oração – … porque as mães tem muito dó dos filhos. –, o substantivo destacado é masculino. Assim como ele, está corretamente empregado o substantivo masculino destacado em:

A) Durante as compras na feira, percebi que o alface estava mais barato esta semana.

B) Quem quer investir em ouro, precisa saber quanto custa o grama desse metal.

C) A construção atrasou um pouco, porque o cal e o cimento comprados atrasaram

D) Na nova temporada da competição, o time vai trocar o seu mascote mais uma vez.

E) O rapaz foi detido porque encontraram o dinamite no banco traseiro de seu carro.

Comentários:

Questão extremamente técnica. A banca sabe que, em muitos lugares, as pessoas falam no cotidiano: "eu tenho muita dó (muita pena)". Acontece que "dó" é palavra masculina!

Curiosamente, alface, cal, mascote e dinamite são palavras femininas.

Segue lista de palavras femininas: a musse, a picape, a faringe, a cólera (ira), a bacanal, a grafite, a libido, a aguardente, a alface, a couve, a cal, a comichão, a derme, a dinamite, a ênfase, a entorse, a gênese, a omoplata, a sentinela, a mascote, a apendicite, a pane, a ferrugem, a matinê, a echarpe.

Gabarito letra B.

4. (VUNESP / PREF. DE JUNDIAÍ-SP / 2022)

Na frase – … tornar-se um ser social. (2° parágrafo) –, o termo ser pertence à mesma classe gramatical que em – A existência de brincadeiras paralelas em um relacionamento pode ser o termômetro… (4° parágrafo)

Comentários:

Em "um ser social", "ser" é substantivo, vejam que está antecedido de artigo indefinido. Já em "pode ser", temos locução verbal, "ser" é verbo. São classes diferentes.

Questão incorreta.

5. (VUNESP / TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar"; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

Alto-falante / "Quase metade da *população* mundial não tem acesso..."

Saca-rolha / "... a base da *assistência* universal."

Bomba-relógio / "... o *progresso* em saúde tem sido desigual..."

Louva-a-deus / "... em detrimento da *prevenção* de doenças..."

Arco-íris / "... e participação das pessoas e da *comunidade*..."

Comentários:

O plural de "bem-estar" é "bem-estares", o "bem" não varia, pois é advérbio (palavra invariável). O plural de "alto-falante" é "alto-falantes", pois "alto" é advérbio (falar alto) e não varia, de forma que ambos os substantivos compostos fazem o plural da mesma forma. O substantivo com sentido coletivo é "população", pois representa o coletivo de "pessoas".

Vejamos os demais plurais:

Saca-rolhas: o verbo não varia na composição, então apenas o substantivo "rolhas" vai ao plural.

Bombas-relógio: como o segundo substantivo determina o primeiro por relação de semelhança/finalidade, então apenas o primeiro vai ao plural.

Louva-a-deus e arco-íris: usamos apenas os "louva-a-deus" e os "arco-íris", o composto inteiro é invariável. Trata-se de casos excepcionais da língua. Gabarito letra A.

6. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Os lobos são grandes românticos. Depois que o vínculo se forma, o casal se mantém unido pelo resto da vida. Por isso, _____sempre consiste em um casal adulto e seus filhotes.

Substantivo coletivo é o substantivo singular que designa vários seres de uma espécie.

Considerando essa definição, assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna do texto.

A) a vara

B) a alcateia

C) a colmeia

D) o cardume

E) a fauna

Comentários:

A questão trabalha com a ideia do substantivo coletivo marcar a reunião, a coletividade de seres ou de coisas da mesma espécie. Ao lermos a primeira passagem, observamos que a lacuna é reservada para a palavra que marca a coletividade de "lobos". Portanto, encontramos a resposta na letra "b", uma vez que "vara" é aplicada para o coletivo de "porcos"; "colmeia", para o coletivo de "abelhas"; "cardume", para o coletivo de "peixes" e "fauna", para "animais de uma região". Gabarito letra B.

7. (VUNESP / PC-SP / ASS. DE NECROTÉRIO / 2014)

Leia o poema de Mario Quintana para responder à questão.

Quando eu for...

Mario Quintana

Quando eu for, um dia desses,

Poeira ou folha levada

No vento da madrugada,

Serei um pouco do nada

Invisível, delicioso

Que faz com que o teu ar

Pareça mais um olhar,

Suave mistério amoroso,

Cidade de meu andar (Deste já tão longo andar!)

E talvez de meu repouso...

Na frase – Pareça mais um olhar (7.° verso) –, a palavra em destaque é um substantivo, como na frase:

A) Quero olhar bem em seus olhos e dizer tudo o que sinto.

B) O jovem nem se dignou olhar para trás.

C) Ela se pôs a olhar carinhosamente para o amado.

D) Esse teu olhar, quando encontra o meu, fala de tantas coisas...

E) Quando você olhar para mim serei a pessoa mais feliz do mundo.

Comentários:

A questão trabalha com os significados e as classes gramaticais da palavra "olhar". Nas letras "a", "b", "c" e "e", a palavra "olhar" indica uma ação, diferente da ocorrência da palavra na letra "d". Nela, observe que a palavra "olhar" tornou-se um substantivo, como observamos pela presença de determinante, o pronome "Esse". Gabarito letra D.

Questões Comentadas - Adjetivo - Vunesp

1. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

A loteria genética

O morticínio e as iniquidades provocados por ideias supostamente científicas sobre genes e raças são conhecidos. Em boa medida por causa desse histórico sombrio, parte da sociedade passou as últimas décadas ignorando, quando não combatendo, pesquisas no campo da genética humana, particularmente da genética comportamental. Não é uma estratégia particularmente brilhante. Um dos maus hábitos da realidade é que ela não vai embora só porque você não gosta dos resultados que ela produz.

Esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros escritos por cientistas com agenda abertamente progressista que mostram que os genes são relevantes para o comportamento humano. "The Genetic Lottery", de Kathryn Paige Harden, é uma dessas obras. Seu maior mérito é apresentar e desmitificar o problema. Genes importam não só no âmbito individual mas também para os grandes desafios sociais, como a igualdade. O peso da genética no desempenho escolar de uma criança é igual ao da renda dos pais, ou seja, bem forte. E o desempenho escolar, vale lembrar, é uma variável-chave na definição da renda, felicidade e até do número de anos que a pessoa vai viver.

Harden faz um apanhado bem didático dos tipos de pesquisa genética que existem, as diferenças entre eles e como interpretá-los. Embora o senso comum pense os genes como determinantes, seu efeito sobre a maioria das características que nos interessam é muito mais probabilístico. Bons genes no ambiente errado não fazem milagres. E um ambiente propício pode fazer com que mesmo alguém que não tenha sido favorecido pela loteria genética se saia bem.

Uma boa analogia é com a miopia. Ela é 100% genética, mas depende de certas condições ambientais para manifestar-se. Mais importante, mesmo quando ela dá as caras, a sociedade tem uma solução não genética 100% eficaz: óculos.

(Hélio Schwartsman. https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ helioschwartsman/2021/12/a-loteria-genetica.shtml. 18.12.2021. Adaptado)

O adjetivo destacado caracteriza de forma negativa a palavra a que se refere na seguinte frase:

A) Harden faz um apanhado bem <u>didático</u> dos tipos de pesquisa genética que existem... (3° parágrafo)

B) ... seu efeito sobre a maioria das características que nos interessam é muito mais <u>probabilístico</u>. (3° parágrafo)

C) ... quando não combatendo, pesquisas no campo da genética humana, particularmente da genética <u>comportamental</u>. (1° parágrafo)

D) Em boa medida por causa desse histórico sombrio, parte da sociedade passou as últimas décadas ignorando... (1° parágrafo)

E) ... cientistas com agenda abertamente progressista que mostram que os genes são relevantes para o comportamento... (2° parágrafo)

Comentários:

"didático" e "relevante" foram usados com valor positivo, indicando qualidades.

Em "histórico sombrio", "sombrio" tem sentido negativo, trata-se de um histórico ruim.

Já os adjetivos "probabilístico" e "comportamental" são adjetivos neutros, indicam meras categorias objetivas, não expressam nenhum tipo de valoração.

Gabarito letra D.

2. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

A) Um dia, uma médica conversou com Leila...

B) ...foram dominadas pelo marido...

C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.

D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...

E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

Comentários:

Precisamos buscar um adjetivo entre as alternativas, pois é a classe que dá "qualidade à palavra anterior".

Os termos destacados em (A), (B) e (D) são substantivos. Em (C) temos um advérbio. Já em (E), note que "infinitas" qualifica "oportunidades", por isso é nosso gabarito. Gabarito letra E.

3. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase "Perigosíssimo", estaria redigido, em norma-padrão:

A) Perigosíssimos, crudelíssimos e temivilíssimos.

B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.

C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.

D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.

E) Perigosíssimos, crudelíssimos e temibilíssimos.

Comentários:

Lembre-se da formação do superlativo em adjetivos.

Quando o adjetivo termina em:

/o/ ou /a/: suprime-se a vogal final e acrescenta-se -íssimo.

/vel/: troca-se a terminação por /bil/ e acrescenta-se -íssimo. (bilíssimo)

Dessa forma, temos os seguintes superlativos absolutos sintéticos:

"perigosos" => perigosíssimos; "cruéis" => crudelíssimos; "temíveis" => temibilíssimos. Gabarito letra E.

4. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Leia o texto para responder à questão:

Os resistentes

Não sucumbi ao telefone celular. Não tenho e nunca terei um telefone celular. Quando preciso usar um, uso o da minha mulher. Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso, desconhecido da minha tribo. Sei que alguns celulares ronronam e vibram discretamente, em vez de desandarem a chamar seus donos com música. Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discrição. Não é raro você ser obrigado a ouvir alguém tratando de detalhes da sua intimidade ou dos furúnculos da tia Djalmira a céu aberto, por assim dizer.

Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante. O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão, pontos soltos no ar, sem contato com o chão. Onde você se encontra se tornou irrelevante, o que significa que, em breve, ninguém mais vai se encontrar.

Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito. E chega um momento em que cada nova perplexidade com ele se torna uma ofensa pessoal, ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.

Ouvi dizer que o celular destrói o cérebro aos poucos. Vejo a nós – os que não sucumbiram, os últimos resistentes – como os únicos sãos num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido, com o qual as pessoas trocarão grunhidos pré-históricos, incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas. Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações. Usando sinais de fumaça.

(Luis Fernando Veríssimo [org. Adriana Falcão e Isabel Falcão], "Os resistentes". Ironias do tempo, 2018. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado atribui uma qualidade positiva àqueles que, como o narrador, opõem-se ao telefone celular.

A) Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente <u>venenoso</u>...

B) Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é <u>angustiante</u>.

C) O celular reduziu as pessoas a apenas extremos <u>opostos</u> de uma conexão...

D) ... como os únicos <u>sãos</u> num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido...

E) ... incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda <u>conectadas</u>.

Comentários:

Note que precisamos encontrar a alternativa que (1) atribua uma qualidade positiva e de (2) oposição ao telefone celular.

(A) ERRADO. "venenoso" não é qualidade positiva.

(B) ERRADO. "angustiante" não é qualidade positiva.

(C) ERRADO. "opostos", a depender do contexto, pode ser uma qualidade positiva, mas não há oposição ao celular.

(D) CERTO. "sãos" é uma atribuição positiva e de oposição ao "mundo imbecilizado" que representa aqueles que utilizam o celular.

(E) ERRADA. "conectadas" é um atributo positivo, mas não se opõe ao celular, ao contrário. Gabarito: Letra D.

5. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / AUXILIAR / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

A) ... um homem franzino, sempre de boina e chupando balas. (1° parágrafo)

B) ... o alfaiate no lombo do burro com sua máquina... (1° parágrafo)

C) ... especialmente se recordou de uma história com as peras do quintal dele. (2° parágrafo)

D) Cada dia uma coisa, aquele varejo implacável do envelhecer. (2° parágrafo)

E) Vocês já viram alguém amarrar alguma delas no galho... (4° parágrafo)

Comentários:

Precisamos encontrar a alternativa que contenha um adjetivo. Vejamos:

Alternativas (A) e (B) são substantivos; em (C) "dele" é a contração da preposição "de" com o pronome "ele"; em (E) temos um verbo, "amarrar". Portanto, a alternativa que contém um adjetivo ("implacável") é a Letra D. Gabarito: Letra D.

6. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Na frase – E substâncias químicas como o álcool… – o termo em destaque é um adjetivo, cuja função é a de expressar qualidade, característica, modo de ser e aspecto.

Assinale a alternativa cuja palavra em destaque funciona como um adjetivo.

a) A venda de bebida alcoólica para menores…

b) Em termos fisiológicos, as diferenças entre um garoto…

c) Apesar de provocar danos cognitivos…

d) … essa é a substância à qual eles ainda têm maior acesso.

e) A questão é que ainda prevalece, no país, uma cultura de que…

Comentários:

A classe dos adjetivos possui como função qualificar, adjetivar e caracterizar um termo. Ao nos depararmos com as opções, observamos que na letra "a", bem como nas letras "b" e "d", os termos destacados não qualificam nada, e sim nomeiam, sendo substantivos. Na letra "e", o termo "prevalece" tem a função de marcar uma ação, sendo classificado, portanto, como um verbo.

Apenas na letra "c" encontramos um adjetivo. Observe como, além de concordar em número e em gênero com o substantivo "danos", ele o modifica, garantindo uma caracterização, uma especificação, um tipo específico de dano. Gabarito letra C.

Questões Comentadas - Expressões com substantivo e adjetivo - Vunesp

1. (VUNESP / MPE-SP / OFICIAL PROMOTORIA / 2016)

No trecho – *Bombeiros mineiros* deverão receber treinamento... –, a expressão em destaque é formada por *substantivo + adjetivo*, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) Entrou silenciosamente, com um *espanto indisfarçável*.

b) Estiveram presentes à festa meus *estimados padrinhos*.

c) Trata-se de um lutador *bastante forte* e preparado.

d) A *imprudente atitude* do advogado trouxe-me danos.

e) *Alguma pessoa* teve acesso aos documentos da reunião?

Comentários:

Questão fácil; só para treinar a identificação do sintagma nominal, a banca pede exatamente a estrutura "substantivo+adjetivo".

a) (substantivo) espanto + indisfarçável (adjetivo). Questão correta.

b) (adjetivo) estimados + padrinhos (substantivo). Questão incorreta.

c) (substantivo) lutador + bastante (advérbio) forte (adjetivo) e preparado (adjetivo). Questão incorreta.

d) (adjetivo) imprudente + atitude (substantivo). Questão incorreta.

e) alguma (pronome) + pessoa (substantivo). Questão incorreta. Gabarito letra A.

Questões comentadas - Pronomes - Vunesp

1. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

No segundo parágrafo, em – e cuja largura, nesta era de rápidas transformações, se mede em anos-luz –, o termo destacado é um pronome relativo.

Considerando essa categoria de pronomes, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, a frase a seguir.

Infelizmente, vivemos em uma sociedade _____ ainda há crianças _____ dia a dia se limita ao esforço para enfrentar a miséria _____ elas sonham escapar.

A) onde ... a que o ... com que

B) onde ... cujo ... com que

C) em que ... cujo ... de que

D) de que ... a que o ... com que

E) de que ... cujo ... de que

Comentários:

Na primeira lacuna, usaremos preposição "em": há crianças EM+A sociedade. Logo, teremos: uma sociedade EM QUE ainda há crianças...

Na segunda lacuna, "cujo", concordando com "dia a dia", pois temos o "dia a dia" das crianças. Logo, teremos: crianças cujo dia a dia se limita...

Na terceira lacuna, teremos "de que", já que o verbo "escapar" pede preposição "de".

Gabarito letra C.

2. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão.
A) controlar os humanos (controlar-lhes).
B) passam a controlar (passam-lhe).
C) transformam em zumbis (transformam-os).
D) ler uma história de ficção (lê-la).
E) dominar as máquinas (domina-as).

Comentários:

Regra básica, o -lhe é utilizado para substituir termo preposicionado.
A) controlar os humanos (controlá-los).

B) passam a controlar (nem há complemento aqui, temos locução verbal, não vai aparecer pronome).
C) transformam em zumbis (transformam-nos em zumbi).
D) ler uma história de ficção (lê-la; corta-se o R, S ou Z e adiciona-se o LA).
E) dominar as máquinas (dominá-las).
Gabarito letra D.

3. (VUNESP / CÂMARA DE SUZANO-SP / 2022)

Investimento em educação na primeira infância como "estratégia anticrime"

James Heckman já era vencedor do Nobel de Economia quando começou a se dedicar ao assunto pelo qual passaria a ser realmente conhecido: a primeira infância (de 0 a 5 anos de idade), sua relação com a desigualdade social e o potencial que há nessa fase da vida para mudanças que possam tirar pessoas da pobreza.

Em grande parte por causa de seus estudos, o assunto tem ganhado mais atenção nos últimos anos. Heckman concluiu que o investimento na primeira infância é uma estratégia eficaz para o crescimento econômico. Ele calcula que o retorno financeiro para cada dólar gasto é dos mais altos.

Isso ocorre porque, na etapa entre o nascimento e os cinco anos de idade, o cérebro se desenvolve rapidamente e é mais maleável. Assim, é mais fácil incentivar habilidades cognitivas e de personalidade – atenção, motivação, autocontrole e sociabilidade – necessárias para o sucesso na escola, saúde, carreira e na vida.

No início dos anos 2000, Heckman começou a se debruçar sobre os dados do *Perry Preschool Project*, experimento social que mudou a vida de seus participantes. Ele funcionou assim: em 1962, na pequena cidade de Ypslanti, no Estado do Michigan, nos Estados Unidos, 123 alunos da mesma escola foram divididos aleatoriamente em dois grupos. Um deles, com 58 crianças, recebeu uma educação pré-escolar de alta qualidade, e o outro, com 65, não participou das mesmas atividades – este último é o grupo de controle. A proposta era testar se o acesso a uma boa educação infantil melhoraria a capacidade de crianças desfavorecidas de obter sucesso na escola e na vida.

"O consenso quando comecei a analisar os dados era de que o programa não tinha sido bem-sucedido porque o QI dos participantes era igual ao de não participantes", lembra ele, anos depois, em conversa com a BBC News Brasil.

Heckman e colegas resolveram analisar os resultados do experimento por outro ângulo. "Nós olhamos não para o QI, mas para as habilidades sociais e emocionais que os participantes demonstraram em etapas seguintes da vida e vimos que o programa era, na verdade, muito mais bem-sucedido do que as pessoas achavam. Constatamos que os participantes tinham mais probabilidade de estarem empregados e tinham muito menos chance de ter cometido crimes", diz o economista.

Sua análise do programa *Perry* chegou à conclusão de que houve um retorno sobre o investimento de 7 a 10% ao ano, com base no aumento da escolaridade e do desempenho profissional, além da redução dos custos com reforço escolar, saúde e gastos do sistema penal.
(Luiza Franco. *BBC News Brasil*. 21 de maio de 2019. Adaptado)

No trecho do 6° parágrafo do texto "Nós olhamos não para o QI, mas para as habilidades sociais e emocionais que os participantes demonstraram em etapas seguintes da vida...", a expressão em destaque pode ser substituída corretamente por:
A) de que os participantes dispunham.
B) às quais os participantes expuseram.
C) a que os participantes usufruíam.
D) com que os participantes apresentaram.
E) cujos participantes desenvolveram.

Comentários:

Quando um termo pede preposição, esta deve aparecer obrigatoriamente antes do relativo:
Os participantes dispunham DE habilidades >>>habilidades DE que os participantes dispunham.
B) as quais os participantes expuseram. (expor não pede preposição; logo, não há crase)
C) que os participantes usufruíam. (usufruir não pede preposição "a")
D) com que os participantes apresentaram. (apresentar não pede preposição "com")
E) que participantes desenvolveram. (não há outro substantivo ligado ao "cujo", que ficou "solto")
Gabarito letra A.

4. (VUNESP / CODEN-SP / 2021)

Na frase – O consumismo exaure os estoques de matéria-prima, que são finitos no planeta. – o pronome em destaque pode ser substituído corretamente por:
A) os quais.
B) a qual.
C) onde.
D) dos quais.
E) aonde.

Comentários:

O que é finito? Os estoques são finitos. O antecedente do "que" é "estoques", palavra masculina e plural; logo, usaremos "os quais".
Atenção:
Não caberia "onde", que deve ser utilizado para lugar físico.
Não caberia "aonde", que deve ser utilizado para verbo que peça preposição "a".
Gabarito letra A.

5. (VUNESP / UNESP-SP / 2022)

Considere as frases elaboradas com base no texto.

- Munido de uma caneta-tinteiro e de um pedaço de chocolate no bolso, o autor observa as ruas desertas _____ o jipe segue.
- Num pedaço de parede, _____ equilíbrio se faz entre ruínas, vê-se uma das legendas da fanfarronada fascista.
- Perdida entre as ruínas, há alguma coisa _____ o autor se atém e que o enternece: uma pequena árvore.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas dessas frases devem ser preenchidas, respectivamente, por:

A) pelas quais … onde o … de que
B) pelas quais … cujo … a que
C) nas quais … ao qual … de que
D) com as quais … cujo … a que
E) com as quais … onde o … de que

Comentários:

Na primeira lacuna, temos "pelas quais" (por+as), o jipe segue "por" ruas desertas.
Na segunda lacuna, temos "cujo", o equilíbrio da parede se faz em ruínas.
Na terceira lacuna, temos "a que", pois a preposição "a" é exigência do verbo: ater-se a.
Gabarito letra B.

6. (VUNESP / PREF. DE FERRAZ DE VASCONCELOS-SP / 2021)

Julgue se a alternativa em que o pronome destacado assume sentido possessivo.
... e depois arrancar-lhe toda ilusão, avançou contra ele, abocanhando-lhe a perna esquerda.

Comentários:

Os pronomes oblíquos podem ter valor possessivo:
abocanhando-lhe a perna esquerda.
abocanhando sua perna esquerda (perna dele).
Questão correta.

7. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS-SP / 2021)

Achados e perdidos

Generalizando, e dando ao caso um toque emocional de exagero, levo metade do dia a procurar o que se extraviou na véspera.

Não, não tentem ajudar-me, oh bem-amadas, pois não se trata de joias e, se por acaso eu as houvesse herdado, não teriam para mim outro valor senão o de empenhá-las pouco a pouco.

O que eu perco são coisas imponderáveis, suspiros não, mas pensamentos, se assim posso chamar o que às vezes me borboleteia na cuca e que procuro transfixar no papel, antes que um súbito buzinar ou britadeira as mate de nascença.

E, enquanto procuro traçá-las a lápis no papel, pois graças a Deus não pertenço intelectualmente à era mecânica, às vezes me parece que, por exemplo, um manuscrito me saiu um garrancho, ou, antes, um gancho, que faz pender a linha destas escrituras e por conseguinte a linha do pensamento.

Estão vendo? De que era mesmo que eu estava falando? Ah! era dos papeis escritos, extraviados, esquecidos.

Quem sabe lá como seriam bons!

Quanto a este, que tive o cuidado de não perder, o melhor será colocar-lhe no fim os três pontinhos das reticências...

Ninguém sabe ao certo o que querem dizer reticências.

Em todo caso, desconfio muito que esses três pontinhos misteriosos foram a maior conquista do pensamento ocidental...

(Mario Quintana, *A vaca e o hipogrifo*.)

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, os trechos destacados na passagem – Quanto a este, que tive o cuidado de não perder, o melhor será colocar-lhe no fim os três pontinhos das reticências... (7° parágrafo)

A) cujo … colocar ele no fim
B) onde … colocar o fim nele
C) qual … colocar a ele no fim
D) o qual … colocar no fim dele
E) aonde … o colocar no fim

Comentários:

O pronome relativo invariável "que" retoma "este", então vamos usar o relativo variável masculino "o qual"; o "lhe" tem sentido possessivo, então vamos usar a forma pronominal "dele":

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, os trechos destacados na passagem – Quanto a este, o qual tive o cuidado de não perder, o melhor será colocar no fim dele os três pontinhos das reticências... (7° parágrafo)

Gabarito letra D.

8. (VUNESP / PREF. DE JUNDIAÍ-SP / 2021)

Leia fragmento da reportagem.

Num mundo ideal, o tamanho e a dieta dos peixes não seriam um problema. Mas, num mundo como o nosso, _____ os oceanos se transformaram em depósito do lixo produzido pelo homem, esses são aspectos _____ não podem ser ignorados.

Assinale a alternativa que apresenta termos que preenchem, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

A) que … que
B) em que … cujos

C) em que … que
D) cujos … de que
E) que … de que

Comentários:

Vejam a pista: num mundo (em um mundo). Então, usaremos a preposição "em" mantendo essa ideia de lugar: mundo **em que** os oceanos se transformaram em depósito de lixo...
"que" retoma aspectos: aspectos que (ou os quais) não podem ser ignorados
Gabarito letra C.

9. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

A) de

B) o

C) Seu

D) Quando

E) é.

Comentários:

Questão direta. Uma das classes que estabelecem sentido de posse é o pronome, mais especificamente, o pronome possessivo. Em (C), "seu" é pronome possessivo e remete ao "país do personagem". Gabarito letra C.

10. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens "Muita gente saía de casa só para os ver" (4° parágrafo) e "Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque" (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

A) animação e rebuliço; festa.

B) cartazes; companhia.

C) peloticas e cavalinhos; companhia.

D) enormes cartazes; festa.

E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

"os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver,"

"Quando a companhia chegou (...)Grande massa de povo aguardava-a no cais"

Perceba que "os" está retomando "cartazes": as pessoas saíam para ver os cartazes com a novidade. E "a" refere-se à "companhia", quando chega no cais. Portanto, Gabarito letra B.

11. (VUNESP / SEDUC-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2019)

Considere as frases do texto:

- Tenho amigos que não leem e não frequentam livrarias.
- Lá dentro, ninguém nos obriga a comprar um livro.

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões destacadas estão empregados em conformidade com a norma-padrão da língua.

a) não as frequentam / comprá-lo.

b) não as frequentam / comprar-lhe.

c) não lhes frequentam / comprá-lo.

d) não frequentam elas / comprar-lhe.

e) não lhes frequentam / comprar ele.

Comentários:

Como ambos os termos sublinhados estão sem preposição, não caberia "lhe" (elimine B, C, D e E).

Serão usados: "as": as frequentam e "o"— comprá-lo (se o verbo termina em R, S ou Z, corta-se essa última letra e acrescenta-se L). Gabarito letra A.

12. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considere o trecho para responder à questão.

Assim, Dona Tinzinha vai à loja de armarinhos, onde pede meio litro de botões amarelos para o pijama novo de seu filho – ela descobriu que essa cor ajuda a criança a parar de fazer xixi na cama. Ou então o irmão mais velho – ao ser questionado pelo mais novo sobre o que vai ser quando crescer – conta estar dividido entre preguiçólogo ou dorminhólogo.

Se a palavra "loja" fosse usada no plural (lojas), o pronome "onde" seria substituído por

A) aonde.

B) quais.

C) na qual.

D) nas quais.

E) pelas quais.

Comentários:

Lembre-se que o pronome "onde" equivale a "em que". Se o referente está flexionado no plural feminino, o correto será "nas quais". Gabarito: Letra D.

13. (VUNESP / TJM-SP / Escrevente Judiciário / 2017)

Um termo que expressa sentido de "posse" está destacado em:

a) Mas, por incontáveis gerações, eles não *se* destacaram...

b) ... da miríade de outros organismos com *os quais* partilhavam...

c) .. você poderia muito bem observar *certas* características...

d) ... idosos cansados *que* só queriam ficar em paz...

e) ... eles eram animais insignificantes, *cujo* impacto sobre o ambiente...

Comentários:

O pronome relativo "cujo" estabelece relação de posse entre dois substantivos. Gabarito letra E. Na letra A, "se" é parte integrante do verbo pronominal "destacar-se". Na letra B, "os quais" é pronome relativo e retoma "organismos". Na letra C, "certas" é pronome indefinido. Na letra D, "que" é pronome relativo e retoma "idosos cansados".

14. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS / AGENTE ESCOLAR / 2016)

Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-los é função das mais importantes da escola.

No contexto do último parágrafo, a forma pronominal -los, em destaque no texto, faz referência a:

a) filhos.

b) ensino.

c) valores.

d) preconceitos.

e) sociedade.

Comentários:

Este tipo de questão requer a retomada do texto. Ao fazer isso, entende-se que, no último parágrafo, o pronome pessoal oblíquo "os" retoma um termo citado anteriormente, que é plural e masculino, "preconceitos". Gabarito letra D.

15. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem elementos para que tentemos desfazer o mito...

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões em destaque estão corretamente empregados, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-os para que tentemos desfazer-no...

b) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-nos para

que tentemos desfazer-lhe...

c) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-lhes para que tentemos desfazê-lo...

d) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-nos para que tentemos desfazê-lo...

e) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-lhes para que tentemos desfazer-lhe...

Comentários:

Para resolver imediatamente, bastava perceber que o "desfazer" é transitivo direto e não aceita –lhe. Também não aceita "-no" porque não termina em som nasal.

Como a forma verbal "trazem" não demanda um complemento preposicionado, não devemos substituir o termo "elementos" pelo pronome pessoal oblíquo "lhes". Neste caso, faz-se necessário o pronome pessoal "os", que, por vir após um verbo terminado em "-m", deve adotar a forma "nos". Ainda, seguindo a lógica do verbo "desfazer", quem desfaz, desfaz algo. Sendo assim, a forma verbal "desfazer" não demanda um complemento preposicionado, devendo adotar a forma "lo", já que o verbo "desfazer" é terminado em "r". Gabarito letra D.

16. (VUNESP / TCE-SP / FISCALIZAÇÃO / 2015)

Leia o texto para responder a questão.

Em sua essência, empresas como o Google e o Facebook estão no mesmo ramo de negócio que a Agência de Segurança Nacional (NSA) do governo dos EUA. Elas coletam uma grande quantidade de informações sobre os usuários, armazenam, integram e utilizam essas informações para prever o comportamento individual e de um grupo, e depois as vendem para anunciantes e outros mais. Essa semelhança gerou parceiros naturais para a NSA, e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM, o programa de vigilância secreta da internet. Ao contrário de agências de inteligência, que espionam linhas de telecomunicações internacionais, o complexo de vigilância comercial atrai bilhões de seres humanos com a promessa de "serviços gratuitos". Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. E mesmo os maiores críticos da vigilância da NSA não parecem estar pedindo o fim do Google e do Facebook.

Considerando-se que, em 1945, grande parte do mundo passou a enfrentar meio século da tirania em consequência da bomba atômica, em 2015 enfrentaremos a propagação inexorável da vigilância em massa invasiva e a transferência de poder para aqueles conectados às suas superestruturas. É muito cedo para dizer se o lado "democrático" ou o lado "tirânico" da internet finalmente vencerá. Mas reconhecê-los – e percebê-los como o campo de luta – é o primeiro passo para se posicionar efetivamente junto com a grande

maioria das pessoas.

A humanidade agora não pode mais rejeitar a internet, mas também não pode se render a ela. Ao contrário, temos que lutar por ela. Assim como os primórdios das armas atômicas inauguraram a Guerra Fria, a lógica da internet é a chave para entender a iminente guerra em prol do centro intelectual da nossa civilização.

Leia as passagens do texto:
... e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM... (primeiro parágrafo)
Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. (primeiro parágrafo)
Ao contrário, temos que lutar por ela. (terceiro parágrafo)

Os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, aos termos:

a) os usuários / o Google e o Facebook / a humanidade.

b) o Google e o Facebook / o complexo de vigilância comercial / a internet.

c) os anunciantes e outros mais / as agências de inteligência / a internet.

d) o comportamento individual e o de grupo / a NSA / a civilização.

e) os parceiros naturais da NSA / o programa de vigilância secreta / a privacidade.

Comentários:

Esta questão precisa que o(a) candidato(a) retome a leitura do texto, para que assim entenda as referências coesivas dos pronomes. No primeiro parágrafo, o Google e o Facebook são apresentados como instrumentos que foram sondados e abordados para fazerem parte do PRISM. Ainda nele, o pronome possessivo "seu", apesar de concordar com o substantivo "modelo", refere-se a quem tem a posse do modelo, logo "o complexo de vigilância comercial". Por fim, o pronome "ela" retoma o termo "internet", que apareceu anteriormente. Gabarito letra B.

17. (VUNESP / PREF. DE CAIEIRAS-SP / AUX. ADM. / 2015)

O pronome lhe está substituindo corretamente a expressão destacada em:
a) Dia desses, precisei pingar um remédio no meu nariz. → Dia desses, precisei pingar-lhe no nariz.
b) Observei um raio de sol que costuma atravessar o meu quarto. → Observei um raio de sol que costuma atravessar-lhe.
c) Deitada, olhava uns reflexos dançando no teto. → Deitada, olhava-lhes dançando no teto.
d) Relaxar vendo uma inédita cidade passar pelo céu. → Relaxar vendo-lhe passar pelo céu.
e) Diga que resolveu dar uma rasteira no cotidiano. → Diga que resolveu dar-lhe uma rasteira.

Comentários:

O pronome pessoal oblíquo "lhe" é utilizado para substituir termos de valor nominal, que necessitem de uma preposição (objeto indireto, complemento nominal). Observe que, em todas as letras, exceto a letra "e", os termos grifados complementam os verbos e não demandam qualquer preposição para se ligarem a eles. Sendo assim, todos esses termos destacados se configuram como objetos diretos. Apenas na letra "e", que a preposição "em" está presente na contração do "em" com o artigo definido "o', resultando na forma "no", que o pronome "lhe" se torna passível de ser utilizado. Gabarito letra E.

18. (VUNESP / PREF. DE ARUJÁ-SP / FISCAL TRIB. / 2015)

Leia os quadrinhos.

(Folha de S.Paulo, 17.05.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, quanto ao emprego de pronomes, a frase que completa adequadamente o balão do último quadrinho é:

a) Ele está engordando-os para mim comer.

b) Ele está engordando-lhes para eu comer.

c) Ele está engordando-os para eu comer.

d) Ele está engordando eles para mim comer.

e) Ele está engordando-lhes para mim comer.

Comentários:

Para encontrarmos a resposta, precisamos analisar a frase antes. Primeiramente, a ordem da frase seria "alguém está engordando alguém". Observe que não há a necessidade de preposição junto ao complemento da locução verbal "está engordando". Por isso, a utilização do pronome oblíquo demanda "os" e não "lhes". Já "eles" que necessita de uma preposição

para figurar como objeto: "a eles", nesse caso seria um pronome oblíquo tônico. "Eles" como pronome reto é usado para sujeito, não para objeto . Além disso, se observarmos que o pronome que vem antes do verbo "comer" indica quem faz essa ação, compreenderemos que não é possível usar um pronome pessoal oblíquo "mim", uma vez que apenas o pronome pessoal reto pode ser utilizado na função de sujeito, portanto "eu comer". Gabarito letra C.

19. (VUNESP / PREF. DE SUZANO / PROFESSOR / 2015)

Leia o poema para responder à questão.

Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido. Poeta sórdido:
Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida. Vai um sujeito,
Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito bem engomada, e
[na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe [o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:
É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim: Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas, as virgens cem por cento e
[as amadas que envelheceram sem maldade.

(Manuel Bandeira, *Estrela da vida inteira*).

Há, no poema, dois pronomes que expressam a ideia de posse em relação a uma coisa possuída. Assinale a alternativa em que eles estão destacados.

a) Fazer o leitor satisfeito de si / as amadas que envelheceram sem maldade.

b) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida / passa um caminhão, salpica-lhe o paletó.

c) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida /mas este fica para as menininhas.

d) Passa um caminhão, salpica-lhe o paletó / as amadas que envelheceram sem maldade.

e) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida /Fazer o leitor satisfeito de si.

Comentários:

Sabemos que o pronome relativo "cujo(a)" imprime ideia de posse. Contudo, para além de seu aparecimento nas opções, temos que lidar com outros pronomes. O pronome "si", que consta nas letras "a" e "e", é um pronome pessoal oblíquo e não imprime qualquer ideia de posse. Na letra "a", o pronome relativo "que" conecta o termo "amadas", que é sujeito, ao verbo "envelheceram". Os pronomes demonstrativos "aquele" e "este", na letra "c", não imprimem a ideia de posse, que é encontrada no pronome pessoal oblíquo "lhe", na letra

"b", uma vez que a ideia se traduz com a seguinte fórmula: "alguém salpica ("o paletó") de alguém (dele)". No lugar desse complemento "de alguém" entra o pronome "lhe", portanto, dando ideia de posse.

Gabarito letra B.

20. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE / 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está empregado de acordo com a norma-padrão.

a) O mundo conhece a paz graças aos povos, governos, classes sociais e indivíduos, cuja luta a garante.

b) Há milhares de indivíduos onde a sua vida se desenvolve tranquilamente e sem obstáculos

c) A luta garante a conquista dos direitos da humanidade, o qual os princípios mais importantes dela foram atacados.

d) A Justiça tem numa das mãos uma balança, cuja representa a garantia de que o direito será pesado, ponderado.

e) O direito é uma força viva, onde os homens batalham incessantemente para manter.

Comentários:

Na letra "a", o pronome relativo "cuja" possui sua colocação adequada na frase, uma vez que se refere à "luta dos povos, dos governos, das classes sociais e dos indivíduos" para garantir a luta. Há claro sentido de posse.

O pronome relativo "onde" tem valor locativo, isto é, marca um lugar físico, portanto, tanto na letra "b" quanto na letra "e" ele não se refere a um lugar, e sim, respectivamente, à "indivíduos" e "força". Desse modo, está inadequado o uso.

Na letra "d", o termo "cuja" foi erroneamente empregado, sendo necessária a troca pelo pronome relativo "que", que ligaria o termo "balança" ao verbo "representa", ação feita pela "balança". No caso da letra "c", o correto seria aplicar o pronome relativo "cujos", uma vez que a ideia de posse consiste no fato dos princípios pertencerem aos direitos da humanidade. Gabarito letra A.

21. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Observe o emprego do pronome relativo *onde* no trecho do terceiro parágrafo: Mas o estresse prejudica especificamente o funcionamento do córtex pré-frontal, onde os pensamentos ocorrem…

Esse pronome também está corretamente empregado em:

a) Aquele foi um período de sua vida onde ele se sentiu muito entusiasmado com seus

projetos.

b) Esta instituição, reconhecida internacionalmente e onde estudaram famosos arquitetos, fará a restauração da propriedade

c) Nos próximos meses, onde todos os condôminos se comprometeram a colaborar, pretende-se 20% de economia no consumo de água.

d) Nossos avós paternos nos contaram que se conheceram na França em 1918, ano onde terminou a Primeira Guerra

e) Para a entrevista de trabalho, ela optou por um vestido chamativo onde deveria ter optado por uma roupa mais discreta.

Comentários:

Vale lembrar que o pronome relativo "onde" é usado quando o termo antecedente indicar lugar físico, com sentido de "posicionamento em". Logo, nas letras "a", "c" e "d", o pronome "onde", inadequadamente, faz relação com termos que indicam tempo e não lugar, como "período", "meses" e "ano". Na letra "e", por sua vez, o termo "onde" é colocado de forma errada, ao se referir ao termo "vestido" que não possui qualquer noção de lugar. Esta está presente na letra "b", quando se refere ao termo "instituição". Gabarito letra B.

22. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Uso das novas tecnologias em sala de aula

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. Isso nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias.

Muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo.

A tecnologia também auxilia o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados. O Google, por exemplo, criou um espaço próprio para a educação, o Google Play for Education – cuja versão em português ainda está sem data de lançamento. O programa faz uma peneira por disciplina e série para sugerir aplicativos educacionais específicos para tablets. O professor pode, por exemplo, criar um grupo da sala em que todos os alunos poderão acessar o aplicativo, facilitando a participação.

A ideia não é abandonar o quadro negro, mas hoje, com todos os avanços, existe a

necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes.

(Disponível em http://www.gazetadopovo.com.br. Acesso em 24.10.2014. Adaptado)

O termo *Isso*, em destaque no primeiro parágrafo do texto, refere-se a:

a) Em um mundo tecnológico.

b) integrar novas tecnologias à sala de aula.

c) um desafio para docentes.

d) essas tecnologias.

e) buscar esse conhecimento em outros.

Comentários:

O pronome demonstrativo "isso" possui função anafórica, visto que retoma uma expressão que veio antes dele. Neste caso, ao lermos "isso nem sempre funciona", entendemos que se trata à busca pelo conhecimento, feita pelo professor, em outros espaços. Gabarito letra E.

23. (VUNESP / ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS / 2015)

Considere as seguintes frases:

I. Recentemente, ela deixou que o menino acessasse o aplicativo do celular dela.

II. … não há como impedir os mais novos de usar as redes sociais.

III. … como quando chamam o WhatsApp de ZapZap.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões em destaque por pronomes e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.

a) acessasse-lhe … usar-lhes … chamam-no

b) o acessasse … usá-las … o chamam

c) acessasse-o … usar-las … chamam-lhe

d) o acessasse … usar-lhes … chamam-o

e) acessasse-lhe … usá-las … lhe chamam

Comentários:

Nenhum dos verbos pede preposição, então teríamos que imediatamente riscar as opções que trouxessem "-lhe". Só sobraria a letra B, nosso gabarito.

Vamos fingir que não percebemos isso e passemos à análise das alternativas.

Na frase I, a forma verbal "acessasse" é complementada por um objeto direto, não havendo portanto qualquer preposição, o que encontraríamos no objeto indireto. Sendo assim, o correto seria usar o pronome oblíquo "o", que substitui a expressão "o aplicativo do celular dela". O mesmo ocorre com a frase II, na qual o verbo "usar" requer como complemento um objeto direto, estando correto substituir "as redes sociais" pelo pronome oblíquo "as". Neste caso, por se tratar de um verbo com final "r", adota-se a forma "las". Por fim, na frase III, o verbo também se complementa com o objeto direto e deve ser substituído pelo pronome oblíquo "o". Pelo verbo terminar com a letra "m", pede-se, pela correção gramatical, adotar a forma "no". Gabarito letra B.

24. (VUNESP / UNESP / ASS. DE SUPORTE ACADÊMICO / 2015)

Assinale a alternativa em que o emprego de pronomes está de acordo com a norma-padrão.

a) Quando perguntaram sua opinião sobre os usuários das redes sociais, Umberto Eco chamou eles de "uma legião de imbecis".

b) A executiva americana, onde a foto dela foi postada e compartilhada pelas redes, não teve boa acolhida na África.

c) As mídias sociais satisfazem o desejo de exibir-se, cujo boa parte da humanidade alimenta.

d) Quanto às mídias sociais, não se pode negar-lhes a condição de palco para exposição de personalidades e crenças.

e) Crimes contra a honra podem levar as vítimas ao homicídio, pois elas querem vingar quem lhes ofendeu.

Comentários:

Na letra "a", o pronome pessoal reto "eles", quando aparecer na posição de pronome pessoal oblíquo, deverá vir preposicionado. No caso, Umberto Eco chamou "algumas pessoas"/ "eles" de algo. Portanto, não há a necessidade de preposição, sendo indicado o pronome pessoal oblíquo "os".

Na letra "b", o pronome "onde" deve ser usado quando o termo antecedente indicar lugar físico, com sentido de "posicionamento em". Logo, não faz qualquer sentido o estabelecimento da "executiva americana" como ideia de lugar físico.

Na letra "c", o pronome "cujo" está empregado incorretamente, pois, além de na eventual acertada colocação ele ter que concordar com o objeto possuído, no caso o substantivo "parte", ficando "cuja", o pronome, em questão, não garante a relação entre possuidor e possuído. Observe que "boa parte da humanidade alimenta" o desejo de exibir-se, estando assim correto utilizar "do qual" (o desejo de exibir-se do qual boa parte da humanidade alimenta).

Na letra "e", o pronome pessoal oblíquo "lhes" está equivocadamente sendo usado. Se notarmos que a forma verbal "ofendeu", com o sentido de magoar, prevê alguém ofender

alguma pessoa. Neste caso, trata-se de um objeto direto o complemento do verbo, sem preposição; portanto, o pronome pessoal oblíquo deveria ser o "as".

Na letra "d", o –lhes foi utilizado para substituir "a elas", retomando "as mídias sociais". Gabarito letra D.

25. (VUNESP / SAP-SP / Analista Sociocultural / 2011)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com **o** inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de **outrem,**
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para **o** que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

***Estio**: verão.

Os termos que aparecem em destaque no texto III devem ser classificados, correta e respectivamente, como

a) artigo; pronome; pronome.

b) pronome; pronome; pronome.

c) artigo; substantivo; pronome.

d) pronome; substantivo; artigo.

e) artigo; pronome; artigo.

Comentários:

O termo "o" é artigo definido, acompanha o substantivo "inverno", determinando-o. Vale lembrar também que vimos em nossos estudos que o artigo tem a capacidade de substantivar os termos que acompanha. Já o termo "outrem" é um pronome indefinido. Observe que, conforme vimos, o pronome, neste caso, substitui um nome e, por trazer consigo uma ideia de indefinição, pode ser apontado como pronome indefinido. Por fim, o termo "o", que vimos poder ser artigo definido (o menino morreu), pronome pessoal oblíquo (encontrei-o) ou pronome demonstrativo (faça o que te pedi), aparece com este último uso, sendo classificado pronome demonstrativo. Basta lembrar que "o" e "a" aparecem como pronomes demonstrativos antes de um pronome relativo. Além disso, eles possuem igual valor aos demais demonstrativos que conhecemos, isto/isso/aquilo. Gabarito letra A.

Questões Comentadas - Advérbio - Vunesp

1. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

De fato, é possível ter razão objetivamente no que diz respeito à coisa mesma, e não tê-la aos olhos dos presentes e inclusive aos próprios olhos. Assim ocorre, por exemplo, quando o adversário refuta minha prova e isso é tomado como uma refutação da tese mesma, em cujo favor se poderiam aduzir outras provas.

A alternativa que substitui as expressões destacadas preservando-lhes o sentido e com correção é:

A) à coisa própria / Portanto

B) aquela coisa / Igualmente

C) à semelhante coisa / Tal

D) a própria coisa / Logo

E) à própria coisa / Desse modo

Comentários:

Esse "mesma" depois do substantivo, tem sentido diferente do que teria se fosse anteposto:

à coisa mesma=à própria coisa, ou seja, à coisa em si mesma.

a mesma coisa=uma coisa igual

a coisa própria=a coisa de propriedade de alguém (por isso não poderia ser a letra A)

O "Assim" foi usado como advérbio de modo, equivale a "Desse modo".

Gabarito letra E.

2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Considere as passagens do texto.

- ... no período imediatamente anterior ao início da pandemia. (1° parágrafo)
- ... a inflação subiu acentuadamente e se mantém em níveis muito altos. (2° parágrafo)
- ... mantém-se em níveis historicamente muito altos. (4° parágrafo)

Os termos destacados estabelecem nos enunciados em que estão empregados, correta e respectivamente, relações de sentido de

(A) modo; intensidade; afirmação.

(B) modo; afirmação; tempo.

(C) lugar; modo; lugar.

(D) tempo; afirmação; lugar.

(E) tempo; intensidade; modo.

Comentários:

Aqui a Vunesp quer pegar o candidato que ainda acredita na falsa ideia de que todo advérbio terminado em "-mente" é de modo.

"imediatamente" indica tempo, algo que acontece logo em seguida.

"acentuadamente" indica intensidade, a inflação subiu "muito/bastante/extremamente".

"historicamente" indica modo, a subida ocorreu de modo histórico, a subida foi histórica.

Gabarito letra E.

3. (VUNESP / CÂMARA DE ORTOLÂNDIA-SP / 2022)

Os advérbios **exatamente** (1° parágrafo) e **realmente** (5° parágrafo) – têm, respectivamente, o sentido de **verdadeiramente** e **inicialmente**.

Comentários:

"exatamente" significa "precisamente"; "realmente" indica "de verdade, de fato", possui valor afirmativo.

Por outro lado, "verdadeiramente" significa "de verdade", não tem nada a ver com ser exato ou não. "Inicialmente" significa "no início", não tem nada a ver com ser real ou não.

Questão incorreta.

4. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Nas passagens do 4o parágrafo – A taxa de desemprego tem caído <u>lentamente</u> – e – A desocupação <u>ainda</u> atinge 12,6 milhões de brasileiros. –, os termos destacados expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de

A) modo e meio.

B) modo e tempo.

C) tempo e tempo.

D) intensidade e dúvida.

E) intensidade e afirmação.

Comentários:

Nas orações, “lentamente” exerce a circunstância de modo. Já “ainda” traz a referência a tempo, “atinge até hoje”. Gabarito: Letra B.

5. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Entre as dez metas estabelecidas para a educação que constam dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030, ratificados pelos 193 países-membros da ONU, a mais básica, juntamente à escolarização universal, é que todos tenham conhecimentos primários em leitura, escrita e matemática. Embora 260 milhões de crianças no mundo ainda não frequentem escolas, o acesso tem crescido com certa velocidade. A instrução, porém, ainda é terrivelmente falha. Segundo o Banco Mundial, 53% de todas as crianças em países de média e baixa renda sofrem de "pobreza de aprendizado" (learning poverty), um critério que implica a incapacidade de ler e compreender um texto simples aos dez anos de idade – ou seja, uma capacitação um pouco acima do analfabetismo absoluto, mas um pouco abaixo do analfabetismo funcional, que pressupõe deficiências graves de escrita e cálculo.

(https://opiniao.estadao.com.br. 04.11.2019)

Na frase – A instrução, porém, <u>ainda</u> é <u>terrivelmente</u> falha –, os advérbios destacados expressam, respectivamente, circunstâncias de

A) tempo e modo, definindo a educação como área livre de sérios problemas.

B) afirmação e intensidade, ironizando a existência de problemas na educação.

C) modo e causa, minimizando os problemas presentes na educação.

D) afirmação e causa, reiterando a situação preocupante da educação.

E) tempo e intensidade, enfatizando a situação problemática da educação.

Comentários:

Note que "ainda" é temporal, com uma carga semântica de que "já deveria ter deixado de ser falha, mas continua até agora". Já, dentro do contexto do texto, "terrivelmente" exerce a função de advérbio de intensidade, ilustrando o quão terrível está situação da educação. Gabarito: Letra E.

6. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Bastaram alguns anos de convívio em sala, entretanto, para minorar preconceitos. A maioria dos entrevistados (59%), hoje, discorda de que crianças com deficiência devam aprender só na companhia de colegas na mesma condição.

Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar, em cada estabelecimento, com pessoal capacitado para lidar com necessidades específicas de cada aluno. Este pode ser disléxico, deficiente visual ou diagnosticado com transtorno do espectro autista, para dar mais alguns exemplos.

Na frase do quinto parágrafo – Tal receptividade <u>decerto</u> não elimina... –, o advérbio destacado estabelece relação de sentido de

A) dúvida e pode ser substituído por "possivelmente".

B) modo e pode ser substituído por "geralmente".

C) afirmação e pode ser substituído por "seguramente".

D) intensidade e pode ser substituído por "plenamente"

E) negação e pode ser substituído por "absolutamente".

Comentários:

"decerto" significa "certamente", ou seja, é um advérbio de afirmação. Assim, ele tem como sinônimo "seguramente". Gabarito: Letra C.

7. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Na fala de Linus, o menino, no último quadrinho – A vida se torna mais agradável quando a gente tem o que esperar do futuro..., – a palavra destacada estabelece circunstância de

A) intensidade.

B) lugar.

C) dúvida.

D) tempo.

E) negação.

Comentários:

Note que "mais" é advérbio de intensidade, que exerce função de adjunto adverbial de intensidade ao modificar o adjetivo "agradável". Gabarito: Letra A.

8. (VUNESP / FITO / TÉCNICO EM GESTÃO / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta vocábulo em destaque que indica intensidade.

A) Só de "o melhor hambúrguer do mundo", consegui umas sete sugestões... (1° parágrafo)

B) ... voltei dois quilos mais gordo e, ainda no avião, fiz a promessa... (2° parágrafo)

C) O que de mais saboroso provei por lá, contudo, não foi fast-food nem era uma especialidade local. (3° parágrafo)

D) ... pensando mais na performance de seu produto dentro dos caminhões do que em cima dos pratos… (5°parágrafo)

E) ... e não podemos medir esforços para deixá-la mais doce, macia e suculenta. (6° parágrafo)

Comentários:

Vejamos o valor semântico dos advérbios no contexto das frases: "ainda" tem o sentido temporal; "só" é restritivo; "lá" e "dentro" têm sentido de local; já "mais" tem o valor de intensidade. Portanto, Gabarito: Letra E.

9. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / OPERADOR TÉCNICO / 2020)

Na primeira frase do texto – "Já é de manhã, acorde", diz meigamente uma voz feminina. –, a expressão destacada apresenta a mesma circunstância adverbial da expressão destacada em:

A) ... típica bonequinha japonesa, batizada de Azuma Hikari, protegida por uma cúpula de vidro. (1o parágrafo)

B) Ao longo do dia, por mensagens enviadas ao celular, Azuma pergunta se o rapaz vai demorar... (4o parágrafo)

C) Ele é recebido com pulinhos de alegria. (5o parágrafo)

D) Mas a epidemia da solidão está bem longe ser regional. (8o parágrafo)

E) Por preços que variam de US$ 10 a US$ 60 por hora é possível contratar uma companhia para jantar... (9o parágrafo)

Comentários:

Note que, em destaque, "meigamente" é um advérbio que expressa valor semântico de modo: é o modo como foi dito (modo meigo). Assim, devemos procurar por um advérbio de modo nas alternativas.

Em (A) e (B) temos a circunstância de ferramenta, instrumento. Em (D), "bem" é advérbio de intensidade. Assim, a alternativa que traz a circunstância é a Letra (C): "com pulinhos de alegria", ou seja, o modo como ele é recebido. Gabarito: Letra C.

10. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considerando que a expressão destacada em – Olham o mundo com frescor. (2° parágrafo) – significa olhar o mundo com vivacidade, com confiança, de maneira aprazível, assinale a alternativa que apresenta, por meio de um advérbio, o sentido contrário da expressão.

A) Olham o mundo de forma estranha.

B) Olham o mundo superficialmente.

C) Olham o mundo com leveza.

D) Olham o mundo desalentadoramente.

E) Olham o mundo com confiança.

Comentários:

Note que "com frescor" é uma locução adverbial que mostra o modo como devemos olhar o mundo: com confiança, motivação.

Todas as alternativas apresentam advérbios ou locuções adverbiais, mas a alternativa que traz o oposto dessa ideias, também com um advérbio é a Letra (D): "desalentadoramente".

"Desalento" significa *desânimo, abatimento, esmorecimento*. Gabarito: Letra D.

11. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE / 2017)

Na passagem do 4° parágrafo – Não sabia *como* e *por que* mas agora se sentia *mais* perto da água, pressentia-a mais próxima – as expressões destacadas trazem ao contexto, correta e respectivamente, as ideias de

a) modo, dúvida e lugar.

b) comparação, causa e tempo.

c) modo, causa e lugar.

d) comparação, dúvida e tempo.

e) modo, causa e intensidade.

Comentários:

"Como" e "Porque" são classificados como advérbios interrogativos justamente porque perguntam sobre circunstâncias de "modo" e de "causa". "Mais" é um advérbio que intensifica outro advérbio: "perto". Gabarito letra E.

12. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere as frases do texto.

• As pessoas são tão egocêntricas.

• O mundo seria bem melhor se elas parassem de pensar nelas mesmas...

É correto afirmar que os advérbios destacados nas frases expressam circunstância de

a) negação.

b) afirmação.

c) dúvida.

d) intensidade

e) modo

Comentários:

O advérbio "tão" possui circunstância de intensidade, bem como o advérbio "bem". Observe que o advérbio é invariável e modifica o adjetivo, o verbo ou outro advérbio. Na primeira frase, ele modifica o adjetivo "egocêntricas", enquanto na segunda frase, ele modifica o adjetivo "melhor". Gabarito letra D.

13. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2015)

Na passagem – ... provocada por algum fenômeno climático pontual e ainda desconhecido. – (segundo parágrafo), o advérbio em destaque expressa circunstância de

a) tempo e, nesse contexto, equivale a "até agora".

b) concessão e, nesse contexto, equivale a "apesar disso".

c) afirmação e, nesse contexto, equivale a "indubitavelmente".

d) dúvida e, nesse contexto, equivale a "provavelmente".

e) negação e, nesse contexto, equivale a "absolutamente".

Comentários:

O advérbio "ainda" indica circunstância de tempo, sendo assim, no exemplo, seria o mesmo que dizer que o fenômeno climático é "até agora" desconhecido. Gabarito letra A.

14. (VUNESP / CÂM. MUNICIPAL DE ITATIBA / ADVOGADO / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Nesse contexto, é lamentável constatar que legisladores ainda não tenham entendido o que é a rede e, **inadvertidamente**, insistam em tentar regulá-la...

O termo em destaque no trecho expressa circunstância de

a) afirmação, podendo ser substituído por realmente.

b) dúvida, podendo ser substituído por possivelmente.

c) modo, podendo ser substituído por desavisadamente.

d) tempo, podendo ser substituído por impreterivelmente.

e) intensidade, podendo ser substituído por demasiadamente.

Comentários:

O termo "inadvertidamente" é um advérbio de modo, pois está a indicar a forma pela qual algo foi feito, no caso, insistir em regular a rede. Sendo assim, percebemos que o advérbio incide sobre o verbo "insistir" e o modifica.

Vale lembrar também que o sufixo "-mente" é muito comum na construção de advérbios de modo.

Gabarito letra C.

Questões Comentadas - Numeral - Vunesp

1. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Com a passagem "O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!", entende-se que a página "500" do livro seria a

(A) quinquagésima, minimizando a importância da obra.

(B) quinquagésima, questionando a importância da obra.

(C) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.

(D) quingentésima, reforçando a extensão da obra.

(E) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.

Comentários:

O numeral ordinal para 500 é "quingentésimo/a". Quinquagésimo/a é a posição 50. Então, o numeral reforça a extensão da obra, seu grande número de páginas.

Felipe, eu preciso gravar os ordinais? Não, é rara essa cobrança, trouxe mais para efeito de ilustração. Gabarito letra D.

Lista de Questões - Substantivo - Vunesp

1. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Na passagem "… por cima das janelas, de cortininhas arregaçadas, com um gatinho dormindo no peitoril.", o diminutivo dos substantivos indica

A) zombaria nos dois empregos.

B) crítica no primeiro emprego, e tamanho no segundo.

C) tamanho primeiro emprego, e intensidade no segundo.

D) ironia no primeiro emprego, e desdém no segundo.

E) afetividade nos dois empregos.

2. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

No trecho "A escritora Carla Madeira virou um fenômeno editorial em 2021" (1o parágrafo), o vocábulo destacado pertence à mesma classe de palavra que o destacado em:

A) Seu Tudo é rio, publicado originalmente em 2014…

B) … beirando os 150 mil exemplares.

C) … alternam a voz das duas protagonistas.

D) Alguns elementos do conteúdo talvez ajudem…

E) … deu continuidade ao caminho bem-sucedido.

3. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Na oração – … porque as mães tem muito dó dos filhos. –, o substantivo destacado é masculino. Assim como ele, está corretamente empregado o substantivo masculino destacado em:

A) Durante as compras na feira, percebi que o alface estava mais barato esta semana.

B) Quem quer investir em ouro, precisa saber quanto custa o grama desse metal.

C) A construção atrasou um pouco, porque o cal e o cimento comprados atrasaram

D) Na nova temporada da competição, o time vai trocar o seu mascote mais uma vez.

E) O rapaz foi detido porque encontraram o dinamite no banco traseiro de seu carro.

4. (VUNESP / PREF. DE JUNDIAÍ-SP / 2022)

Na frase – … tornar-se um ser social. (2° parágrafo) –, o termo ser pertence à mesma classe gramatical que em – A existência de brincadeiras paralelas em um relacionamento pode ser o termômetro… (4° parágrafo)

5. (VUNESP / TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar"; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

Alto-falante / "Quase metade da *população* mundial não tem acesso..."

Saca-rolha / "... a base da *assistência* universal."

Bomba-relógio / "... o *progresso* em saúde tem sido desigual..."

Louva-a-deus / "... em detrimento da *prevenção* de doenças..."

Arco-íris / "... e participação das pessoas e da *comunidade*..."

6. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Os lobos são grandes românticos. Depois que o vínculo se forma, o casal se mantém unido pelo resto da vida. Por isso, _____sempre consiste em um casal adulto e seus filhotes.

Substantivo coletivo é o substantivo singular que designa vários seres de uma espécie.

Considerando essa definição, assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna do texto.

A) a vara

B) a alcateia

C) a colmeia

D) o cardume

E) a fauna

7. (VUNESP / PC-SP / ASS. DE NECROTÉRIO / 2014)

Leia o poema de Mario Quintana para responder à questão.

Quando eu for...

Mario Quintana

Quando eu for, um dia desses,

Poeira ou folha levada

No vento da madrugada,

Serei um pouco do nada

Invisível, delicioso

Que faz com que o teu ar

Pareça mais um olhar,

Suave mistério amoroso,

Cidade de meu andar (Deste já tão longo andar!)

E talvez de meu repouso...

Na frase – Pareça mais um olhar (7.° verso) –, a palavra em destaque é um substantivo, como na frase:

A) Quero olhar bem em seus olhos e dizer tudo o que sinto.

B) O jovem nem se dignou olhar para trás.

C) Ela se pôs a olhar carinhosamente para o amado.

D) Esse teu olhar, quando encontra o meu, fala de tantas coisas...

E) Quando você olhar para mim serei a pessoa mais feliz do mundo.

GABARITO

1. LETRA E
2. LETRA E
3. LETRA B
4. INCORRETA
5. LETRA A
6. LETRA B
7. LETRA D

Lista de Questões - Adjetivo - Vunesp

1. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

A loteria genética

O morticínio e as iniquidades provocados por ideias supostamente científicas sobre genes e raças são conhecidos. Em boa medida por causa desse histórico sombrio, parte da sociedade passou as últimas décadas ignorando, quando não combatendo, pesquisas no campo da genética humana, particularmente da genética comportamental. Não é uma estratégia particularmente brilhante. Um dos maus hábitos da realidade é que ela não vai embora só porque você não gosta dos resultados que ela produz.

Esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros escritos por cientistas com agenda abertamente progressista que mostram que os genes são relevantes para o comportamento humano. "The Genetic Lottery", de Kathryn Paige Harden, é uma dessas obras. Seu maior mérito é apresentar e desmitificar o problema. Genes importam não só no âmbito individual mas também para os grandes desafios sociais, como a igualdade. O peso da genética no desempenho escolar de uma criança é igual ao da renda dos pais, ou seja, bem forte. E o desempenho escolar, vale lembrar, é uma variável-chave na definição da renda, felicidade e até do número de anos que a pessoa vai viver.

Harden faz um apanhado bem didático dos tipos de pesquisa genética que existem, as diferenças entre eles e como interpretá-los. Embora o senso comum pense os genes como determinantes, seu efeito sobre a maioria das características que nos interessam é muito mais probabilístico. Bons genes no ambiente errado não fazem milagres. E um ambiente propício pode fazer com que mesmo alguém que não tenha sido favorecido pela loteria genética se saia bem.

Uma boa analogia é com a miopia. Ela é 100% genética, mas depende de certas condições ambientais para manifestar-se. Mais importante, mesmo quando ela dá as caras, a sociedade tem uma solução não genética 100% eficaz: óculos.

(Hélio Schwartsman. https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ helioschwartsman/2021/12/a-loteria-genetica.shtml. 18.12.2021. Adaptado)

O adjetivo destacado caracteriza de forma negativa a palavra a que se refere na seguinte frase:

A) Harden faz um apanhado bem <u>didático</u> dos tipos de pesquisa genética que existem... (3° parágrafo)

B) ... seu efeito sobre a maioria das características que nos interessam é muito mais <u>probabilístico</u>. (3° parágrafo)

C) ... quando não combatendo, pesquisas no campo da genética humana, particularmente da genética <u>comportamental</u>. (1° parágrafo)

D) Em boa medida por causa desse histórico <u>sombrio</u>, parte da sociedade passou as últimas décadas ignorando... (1° parágrafo)

E) ... cientistas com agenda abertamente progressista que mostram que os genes são relevantes para o comportamento... (2° parágrafo)

2. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

A) Um dia, uma médica conversou com Leila...

B) ...foram dominadas pelo marido...

C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.

D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...

E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas…

3. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase "Perigosíssimo", estaria redigido, em norma-padrão:

A) Perigosíssimos, crudelíssimos e temivilíssimos.

B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.

C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.

D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.

E) Perigosíssimos, crudelíssimos e temibilíssimos.

4. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Leia o texto para responder à questão:

Os resistentes

Não sucumbi ao telefone celular. Não tenho e nunca terei um telefone celular. Quando preciso usar um, uso o da minha mulher. Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso, desconhecido da minha tribo. Sei que alguns celulares ronronam e vibram discretamente, em vez de desandarem a chamar seus donos com música. Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discrição. Não é raro você ser obrigado a ouvir alguém tratando de detalhes da sua intimidade ou dos furúnculos da tia Djalmira a céu aberto, por assim dizer.

Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante. O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão, pontos soltos no ar, sem contato com o chão. Onde você se encontra se tornou irrelevante, o que significa que, em breve, ninguém mais vai se encontrar.

Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito. E chega um momento em que cada nova perplexidade com ele se torna uma ofensa pessoal, ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.

Ouvi dizer que o celular destrói o cérebro aos poucos. Vejo a nós – os que não sucumbiram, os últimos resistentes – como os únicos sãos num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido, com o qual as pessoas trocarão grunhidos pré-históricos, incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas. Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações. Usando sinais de fumaça.

(Luis Fernando Veríssimo [org. Adriana Falcão e Isabel Falcão], "Os resistentes". Ironias do tempo, 2018. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que o adjetivo destacado atribui uma qualidade positiva àqueles que, como o narrador, opõem-se ao telefone celular.

A) Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso...

B) Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante.

C) O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão...

D) ... como os únicos sãos num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido...

E) ... incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas.

5. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / AUXILIAR / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

A) ... um homem franzino, sempre de boina e chupando balas. (1° parágrafo)

B) ... o alfaiate no lombo do burro com sua máquina... (1° parágrafo)

C) ... especialmente se recordou de uma história com as peras do quintal dele. (2° parágrafo)

D) Cada dia uma coisa, aquele varejo implacável do envelhecer. (2° parágrafo)

E) Vocês já viram alguém amarrar alguma delas no galho... (4° parágrafo)

6. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ / 2015)

Na frase – E substâncias químicas como o álcool… – o termo em destaque é um adjetivo, cuja função é a de expressar qualidade, característica, modo de ser e aspecto.

Assinale a alternativa cuja palavra em destaque funciona como um adjetivo.

a) A venda de bebida alcoólica para menores…

b) Em termos fisiológicos, as diferenças entre um garoto…

c) Apesar de provocar danos cognitivos…

d) … essa é a substância à qual eles ainda têm maior acesso.

e) A questão é que ainda prevalece, no país, uma cultura de que…

GABARITO

1. LETRA D
2. LETRA E
3. LETRA E
4. LETRA D
5. LETRA D
6. LETRA C

Lista de Questões - Expressões com substantivo e adjetivo - Vunesp

1. (VUNESP / MPE-SP / OFICIAL PROMOTORIA / 2016)

No trecho – *Bombeiros mineiros* deverão receber treinamento... –, a expressão em destaque é formada por *substantivo + adjetivo*, nessa ordem. Essa relação também se verifica na expressão destacada em:

a) Entrou silenciosamente, com um *espanto indisfarçável*.

b) Estiveram presentes à festa meus *estimados padrinhos*.

c) Trata-se de um lutador *bastante forte* e preparado.

d) A *imprudente atitude* do advogado trouxe-me danos.

e) *Alguma pessoa* teve acesso aos documentos da reunião?

Gabarito

1.	LETRA A

Lista de Questões – Pronomes - Vunesp

1. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

No segundo parágrafo, em – e cuja largura, nesta era de rápidas transformações, se mede em anos-luz –, o termo destacado é um pronome relativo.

Considerando essa categoria de pronomes, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, a frase a seguir.

Infelizmente, vivemos em uma sociedade _____ ainda há crianças _____ dia a dia se limita ao esforço para enfrentar a miséria _____ elas sonham escapar.

A) onde ... a que o ... com que

B) onde ... cujo ... com que

C) em que ... cujo ... de que

D) de que ... a que o ... com que

E) de que ... cujo ... de que

2. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão.
A) controlar os humanos (controlar-lhes).
B) passam a controlar (passam-lhe).
C) transformam em zumbis (transformam-os).
D) ler uma história de ficção (lê-la).
E) dominar as máquinas (domina-as).

3. (VUNESP / CÂMARA DE SUZANO-SP / 2022)

Investimento em educação na primeira infância como "estratégia anticrime"

James Heckman já era vencedor do Nobel de Economia quando começou a se dedicar ao assunto pelo qual passaria a ser realmente conhecido: a primeira infância (de 0 a 5 anos de idade), sua relação com a desigualdade social e o potencial que há nessa fase da vida para mudanças que possam tirar pessoas da pobreza.

Em grande parte por causa de seus estudos, o assunto tem ganhado mais atenção nos últimos anos. Heckman concluiu que o investimento na primeira infância é uma estratégia eficaz para o crescimento econômico. Ele calcula que o retorno financeiro para cada dólar gasto é dos mais altos.

Isso ocorre porque, na etapa entre o nascimento e os cinco anos de idade, o cérebro se desenvolve rapidamente e é mais maleável. Assim, é mais fácil incentivar habilidades cognitivas e de personalidade – atenção, motivação, autocontrole e sociabilidade – necessárias para o sucesso na escola, saúde, carreira e na vida.

No início dos anos 2000, Heckman começou a se debruçar sobre os dados do *Perry Preschool Project*, experimento social que mudou a vida de seus participantes. Ele funcionou assim: em 1962, na pequena cidade de Ypslanti, no Estado do Michigan, nos Estados Unidos, 123 alunos da mesma escola foram divididos aleatoriamente em dois grupos. Um deles, com 58 crianças, recebeu uma educação pré-escolar de alta qualidade, e o outro, com 65, não participou das mesmas atividades – este último é o grupo de controle. A proposta era testar se o acesso a uma boa educação infantil melhoraria a capacidade de crianças desfavorecidas de obter sucesso na escola e na vida.

"O consenso quando comecei a analisar os dados era de que o programa não tinha sido bem-sucedido porque o QI dos participantes era igual ao de não participantes", lembra ele, anos depois, em conversa com a BBC News Brasil.

Heckman e colegas resolveram analisar os resultados do experimento por outro ângulo. "Nós olhamos não para o QI, mas para as habilidades sociais e emocionais que os participantes demonstraram em etapas seguintes da vida e vimos que o programa era, na verdade, muito mais bem-sucedido do que as pessoas achavam. Constatamos que os participantes tinham mais probabilidade de estarem empregados e tinham muito menos chance de ter cometido crimes", diz o economista.

Sua análise do programa *Perry* chegou à conclusão de que houve um retorno sobre o investimento de 7 a 10% ao ano, com base no aumento da escolaridade e do desempenho profissional, além da redução dos custos com reforço escolar, saúde e gastos do sistema penal.

(Luiza Franco. *BBC News Brasil*. 21 de maio de 2019. Adaptado)

No trecho do 6° parágrafo do texto "Nós olhamos não para o QI, mas para as habilidades sociais e emocionais que os participantes demonstraram em etapas seguintes da vida...", a expressão em destaque pode ser substituída corretamente por:
A) de que os participantes dispunham.
B) às quais os participantes expuseram.
C) a que os participantes usufruíam.
D) com que os participantes apresentaram.
E) cujos participantes desenvolveram.

4. (VUNESP / CODEN-SP / 2021)

Na frase – O consumismo exaure os estoques de matéria-prima, que são finitos no planeta. – o pronome em destaque pode ser substituído corretamente por:
A) os quais.
B) a qual.
C) onde.
D) dos quais.
E) aonde.

5. (VUNESP / UNESP-SP / 2022)

Considere as frases elaboradas com base no texto.
- Munido de uma caneta-tinteiro e de um pedaço de chocolate no bolso, o autor observa as ruas desertas _____ o jipe segue.
- Num pedaço de parede, _____ equilíbrio se faz entre ruínas, vê-se uma das legendas da fanfarronada fascista.
- Perdida entre as ruínas, há alguma coisa _____ o autor se atém e que o enternece: uma

pequena árvore.
De acordo com a norma-padrão, as lacunas dessas frases devem ser preenchidas, respectivamente, por:
A) pelas quais … onde o … de que
B) pelas quais … cujo … a que
C) nas quais … ao qual … de que
D) com as quais … cujo … a que
E) com as quais … onde o … de que

6. (VUNESP / PREF. DE FERRAZ DE VASCONCELOS-SP / 2021)

Julgue se a alternativa em que o pronome destacado assume sentido possessivo.
... e depois arrancar-lhe toda ilusão, avançou contra ele, abocanhando-lhe a perna esquerda.

7. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS-SP / 2021)

Achados e perdidos

Generalizando, e dando ao caso um toque emocional de exagero, levo metade do dia a procurar o que se extraviou na véspera.

Não, não tentem ajudar-me, oh bem-amadas, pois não se trata de joias e, se por acaso eu as houvesse herdado, não teriam para mim outro valor senão o de empenhá-las pouco a pouco.

O que eu perco são coisas imponderáveis, suspiros não, mas pensamentos, se assim posso chamar o que às vezes me borboleteia na cuca e que procuro transfixar no papel, antes que um súbito buzinar ou britadeira as mate de nascença.

E, enquanto procuro traçá-las a lápis no papel, pois graças a Deus não pertenço intelectualmente à era mecânica, às vezes me parece que, por exemplo, um manuscrito me saiu um garrancho, ou, antes, um gancho, que faz pender a linha destas escrituras e por conseguinte a linha do pensamento.

Estão vendo? De que era mesmo que eu estava falando? Ah! era dos papeis escritos, extraviados, esquecidos.

Quem sabe lá como seriam bons!

Quanto a este, que tive o cuidado de não perder, o melhor será colocar-lhe no fim os três pontinhos das reticências...

Ninguém sabe ao certo o que querem dizer reticências.

Em todo caso, desconfio muito que esses três pontinhos misteriosos foram a maior conquista do pensamento ocidental...

(Mario Quintana, *A vaca e o hipogrifo*.)

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, os trechos destacados na passagem – Quanto a este, que tive o cuidado de não perder, o melhor será colocar-lhe no fim os três pontinhos das reticências... (7° parágrafo)
A) cujo … colocar ele no fim
B) onde … colocar o fim nele
C) qual … colocar a ele no fim
D) o qual … colocar no fim dele
E) aonde … o colocar no fim

8. (VUNESP / PREF. DE JUNDIAÍ-SP / 2021)

Leia fragmento da reportagem.

Num mundo ideal, o tamanho e a dieta dos peixes não seriam um problema. Mas, num mundo como o nosso, _____ os oceanos se transformaram em depósito do lixo produzido pelo homem, esses são aspectos _____ não podem ser ignorados.
Assinale a alternativa que apresenta termos que preenchem, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
A) que … que
B) em que … cujos
C) em que … que
D) cujos … de que
E) que … de que

9. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

A) de

B) o

C) Seu

D) Quando

E) é.

10. (VUNESP / EBSEHR / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.
Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens "Muita gente saía de casa só para os ver" (4° parágrafo) e "Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque" (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

A) animação e rebuliço; festa.

B) cartazes; companhia.

C) peloticas e cavalinhos; companhia.

D) enormes cartazes; festa.

E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

11. (VUNESP / SEDUC-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2019)

Considere as frases do texto:

- Tenho amigos que não leem e não frequentam livrarias.
- Lá dentro, ninguém nos obriga a comprar um livro.

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões destacadas estão empregados em conformidade com a norma-padrão da língua.

a) não as frequentam / comprá-lo.

b) não as frequentam / comprar-lhe.

c) não lhes frequentam / comprá-lo.

d) não frequentam elas / comprar-lhe.

e) não lhes frequentam / comprar ele.

12. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considere o trecho para responder à questão.

Assim, Dona Tinzinha vai à loja de armarinhos, onde pede meio litro de botões amarelos para o pijama novo de seu filho – ela descobriu que essa cor ajuda a criança a parar de fazer xixi na cama. Ou então o irmão mais velho – ao ser questionado pelo mais novo sobre o que vai ser quando crescer – conta estar dividido entre preguiçólogo ou dorminhólogo.

Se a palavra "loja" fosse usada no plural (lojas), o pronome "onde" seria substituído por

A) aonde.

B) quais.

C) na qual.

D) nas quais.

E) pelas quais.

13. (VUNESP / TJM-SP / Escrevente Judiciário / 2017)

Um termo que expressa sentido de "posse" está destacado em:

a) Mas, por incontáveis gerações, eles não *se* destacaram...

b) ... da miríade de outros organismos com *os quais* partilhavam...

c) .. você poderia muito bem observar *certas* características...

d) ... idosos cansados *que* só queriam ficar em paz...

e) ... eles eram animais insignificantes, *cujo* impacto sobre o ambiente...

14. (VUNESP / PREF. DE GUARULHOS / AGENTE ESCOLAR / 2016)

Deveríamos ter como forte razão para enviar nossos filhos à escola o preparo para a cidadania, ou seja, o ensino dos valores sociais que vão colaborar para a formação de um cidadão de bem. Ensinar a reconhecer os principais preconceitos de nossa sociedade, suas várias formas de manifestação e como combatê-los é função das mais importantes da escola.

No contexto do último parágrafo, a forma pronominal -los, em destaque no texto, faz referência a:

a) filhos.

b) ensino.

c) valores.

d) preconceitos.

e) sociedade.

15. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem elementos para que tentemos desfazer o mito...

Assinale a alternativa em que os pronomes que substituem as expressões em destaque estão corretamente empregados, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

a) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-os para que tentemos desfazer-no...

b) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-nos para que tentemos desfazer-lhe...

c) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-lhes para que tentemos desfazê-lo...

d) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-nos para que tentemos desfazê-lo...

e) Os dados do Ranking Universitário publicados em setembro de 2013 trazem-lhes para que tentemos desfazer-lhe...

16. (VUNESP / TCE-SP / FISCALIZAÇÃO / 2015)

Leia o texto para responder a questão.

Em sua essência, empresas como o Google e o Facebook estão no mesmo ramo de negócio que a Agência de Segurança Nacional (NSA) do governo dos EUA. Elas coletam uma grande quantidade de informações sobre os usuários, armazenam, integram e utilizam essas informações para prever o comportamento individual e de um grupo, e depois as vendem para anunciantes e outros mais. Essa semelhança gerou parceiros naturais para a NSA, e é por isso que eles foram abordados para fazer parte do PRISM, o programa de vigilância secreta da internet. Ao contrário de agências de inteligência, que espionam linhas de telecomunicações internacionais, o complexo de vigilância comercial atrai bilhões de seres humanos com a promessa de "serviços gratuitos". Seu modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. E mesmo os maiores críticos da vigilância da NSA não parecem estar pedindo o fim do Google e do Facebook.

Considerando-se que, em 1945, grande parte do mundo passou a enfrentar meio século da tirania em consequência da bomba atômica, em 2015 enfrentaremos a propagação inexorável da vigilância em massa invasiva e a transferência de poder para aqueles conectados às suas superestruturas. É muito cedo para dizer se o lado "democrático" ou o lado "tirânico" da internet finalmente vencerá. Mas reconhecê-los – e percebê-los como o campo de luta – é o primeiro passo para se posicionar efetivamente junto com a grande maioria das pessoas.

A humanidade agora não pode mais rejeitar a internet, mas também não pode se render a ela. Ao contrário, temos que lutar por ela. Assim como os primórdios das armas atômicas inauguraram a Guerra Fria, a lógica da internet é a chave para entender a iminente guerra em prol do centro intelectual da nossa civilização.

Leia as passagens do texto:
... e é por isso que <u>eles</u> foram abordados para fazer parte do PRISM... (primeiro parágrafo)
<u>Seu</u> modelo de negócio é a destruição industrial da privacidade. (primeiro parágrafo)
Ao contrário, temos que lutar por <u>ela</u>. (terceiro parágrafo)

Os pronomes em destaque referem-se, respectivamente, aos termos:

a) os usuários / o Google e o Facebook / a humanidade.

b) o Google e o Facebook / o complexo de vigilância comercial / a internet.

c) os anunciantes e outros mais / as agências de inteligência / a internet.

d) o comportamento individual e o de grupo / a NSA / a civilização.

e) os parceiros naturais da NSA / o programa de vigilância secreta / a privacidade.

17. (VUNESP / PREF. DE CAIEIRAS-SP / AUX. ADM. / 2015)

O pronome lhe está substituindo corretamente a expressão destacada em:
a) Dia desses, precisei pingar um remédio no meu nariz. → Dia desses, precisei pingar-lhe no nariz.
b) Observei um raio de sol que costuma atravessar o meu quarto. → Observei um raio de sol que costuma atravessar-lhe.
c) Deitada, olhava uns reflexos dançando no teto. → Deitada, olhava-lhes dançando no teto.
d) Relaxar vendo uma inédita cidade passar pelo céu. → Relaxar vendo-lhe passar pelo céu.
e) Diga que resolveu dar uma rasteira no cotidiano. → Diga que resolveu dar-lhe uma rasteira.

18. (VUNESP / PREF. DE ARUJÁ-SP / FISCAL TRIB. / 2015)

Leia os quadrinhos.

(Folha de S.Paulo, 17.05.2015. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, quanto ao emprego de pronomes, a frase que completa adequadamente o balão do último quadrinho é:

a) Ele está engordando-os para mim comer.

b) Ele está engordando-lhes para eu comer.

c) Ele está engordando-os para eu comer.

d) Ele está engordando eles para mim comer.

e) Ele está engordando-lhes para mim comer.

19. (VUNESP / PREF. DE SUZANO / PROFESSOR / 2015)

Leia o poema para responder à questão.

Nova poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.
Poeta sórdido:
Aquele em cuja poesia há a marca suja da
vida. Vai um sujeito,
Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco
muito bem engomada, e
[na primeira esquina passa um caminhão,
salpica-lhe [o paletó ou a calça de uma nódoa
de lama:
É a vida.
O poema deve ser como a nódoa no brim:
Fazer o leitor satisfeito de si dar o
desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.
Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfas, as
virgens cem por cento e
[as amadas que envelheceram sem maldade.

(Manuel Bandeira, *Estrela da vida inteira*).

Há, no poema, dois pronomes que expressam a ideia de posse em relação a uma coisa possuída. Assinale a alternativa em que eles estão destacados.

a) Fazer o leitor satisfeito de si / as amadas que envelheceram sem maldade.

b) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida / passa um caminhão, salpica-lhe o paletó.

c) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida /mas este fica para as menininhas.

d) Passa um caminhão, salpica-lhe o paletó / as amadas que envelheceram sem maldade.

e) Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida /Fazer o leitor satisfeito de si.

20. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE / 2015)

Assinale a alternativa em que o pronome destacado está empregado de acordo com a norma-padrão.

a) O mundo conhece a paz graças aos povos, governos, classes sociais e indivíduos, <u>cuja</u> luta a garante.

b) Há milhares de indivíduos onde a sua vida se desenvolve tranquilamente e sem obstáculos

c) A luta garante a conquista dos direitos da humanidade, o qual os princípios mais importantes dela foram atacados.

d) A Justiça tem numa das mãos uma balança, cuja representa a garantia de que o direito será pesado, ponderado.

e) O direito é uma força viva, onde os homens batalham incessantemente para manter.

21. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Observe o emprego do pronome relativo *onde* no trecho do terceiro parágrafo: Mas o estresse prejudica especificamente o funcionamento do córtex pré-frontal, onde os pensamentos ocorrem…

Esse pronome também está corretamente empregado em:

a) Aquele foi um período de sua vida onde ele se sentiu muito entusiasmado com seus projetos.

b) Esta instituição, reconhecida internacionalmente e onde estudaram famosos arquitetos, fará a restauração da propriedade

c) Nos próximos meses, onde todos os condôminos se comprometeram a colaborar, pretende-se 20% de economia no consumo de água.

d) Nossos avós paternos nos contaram que se conheceram na França em 1918, ano onde terminou a Primeira Guerra

e) Para a entrevista de trabalho, ela optou por um vestido chamativo onde deveria ter optado por uma roupa mais discreta.

22. (VUNESP / PREF. DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / 2015)

Uso das novas tecnologias em sala de aula

Em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. Isso nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas nem sempre garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias.

Muitos educadores já perceberam o potencial dessas ferramentas e procuram levar novidades para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, com videogame, tablets e até mesmo com o celular.

O fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa. O aluno passa de mero receptor, que só observa e nem sempre compreende, para um sujeito mais ativo e participativo.

A tecnologia também auxilia o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados. O Google, por exemplo, criou um espaço próprio para a educação, o Google Play for Education – cuja versão em português ainda está sem data de lançamento. O programa faz uma peneira

por disciplina e série para sugerir aplicativos educacionais específicos para tablets. O professor pode, por exemplo, criar um grupo da sala em que todos os alunos poderão acessar o aplicativo, facilitando a participação.

A ideia não é abandonar o quadro negro, mas hoje, com todos os avanços, existe a necessidade de adequação, de abertura para o novo, a fim de tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes.

(Disponível em http://www.gazetadopovo.com.br. Acesso em 24.10.2014. Adaptado)

O termo *Isso*, em destaque no primeiro parágrafo do texto, refere-se a:

a) Em um mundo tecnológico.
b) integrar novas tecnologias à sala de aula.
c) um desafio para docentes.
d) essas tecnologias.
e) buscar esse conhecimento em outros.

23. (VUNESP / ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS / 2015)

Considere as seguintes frases:

I. Recentemente, ela deixou que o menino acessasse <u>o aplicativo do celular dela.</u>

II. … não há como impedir os mais novos de usar <u>as redes sociais.</u>

III. … como quando chamam <u>o WhatsApp</u> de ZapZap.

Assinale a alternativa que substitui, correta e respectivamente, as expressões em destaque por pronomes e atende às regras de colocação estabelecidas pela norma-padrão da língua portuguesa.

a) acessasse-lhe … usar-lhes … chamam-no
b) o acessasse … usá-las … o chamam
c) acessasse-o … usar-las … chamam-lhe
d) o acessasse … usar-lhes … chamam-o
e) acessasse-lhe … usá-las … lhe chamam

24. (VUNESP / UNESP / ASS. DE SUPORTE ACADÊMICO / 2015)

Assinale a alternativa em que o emprego de pronomes está de acordo com a norma-padrão.

a) Quando perguntaram sua opinião sobre os usuários das redes sociais, Umberto Eco chamou eles de "uma legião de imbecis".

b) A executiva americana, onde a foto dela foi postada e compartilhada pelas redes, não teve boa acolhida na África.

c) As mídias sociais satisfazem o desejo de exibir-se, cujo boa parte da humanidade alimenta.

d) Quanto às mídias sociais, não se pode negar-lhes a condição de palco para exposição de personalidades e crenças.

e) Crimes contra a honra podem levar as vítimas ao homicídio, pois elas querem vingar quem lhes ofendeu.

25. (VUNESP / SAP-SP / Analista Sociocultural / 2011)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com **o** inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de **outrem,**
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para **o** que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

***Estio**: verão.

Os termos que aparecem em destaque no texto III devem ser classificados, correta e respectivamente, como

a) artigo; pronome; pronome.

b) pronome; pronome; pronome.

c) artigo; substantivo; pronome.

d) pronome; substantivo; artigo.

e) artigo; pronome; artigo.

GABARITO

1. LETRA C
2. LETRA D
3. LETRA A
4. LETRA A
5. LETRA B
6. CORRETA
7. LETRA D
8. LETRA C
9. LETRA C
10. LETRA B
11. LETRA A
12. LETRA D
13. LETRA E
14. LETRA D
15. LETRA D
16. LETRA B
17. LETRA E
18. LETRA C
19. LETRA B
20. LETRA A
21. LETRA B
22. LETRA E
23. LETRA B
24. LETRA D
25. LETRA A

Lista de Questões - Advérbio - Vunesp

1. (VUNESP / TCM-SP / AUXILIAR / 2023)

De fato, é possível ter razão objetivamente no que diz respeito à coisa mesma, e não tê-la aos olhos dos presentes e inclusive aos próprios olhos. Assim ocorre, por exemplo, quando o adversário refuta minha prova e isso é tomado como uma refutação da tese mesma, em cujo favor se poderiam aduzir outras provas.

A alternativa que substitui as expressões destacadas preservando-lhes o sentido e com correção é:

A) à coisa própria / Portanto

B) aquela coisa / Igualmente

C) à semelhante coisa / Tal

D) a própria coisa / Logo

E) à própria coisa / Desse modo

2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Considere as passagens do texto.

- ... no período imediatamente anterior ao início da pandemia. (1° parágrafo)
- ... a inflação subiu acentuadamente e se mantém em níveis muito altos. (2° parágrafo)
- ... mantém-se em níveis historicamente muito altos. (4° parágrafo)

Os termos destacados estabelecem nos enunciados em que estão empregados, correta e respectivamente, relações de sentido de

(A) modo; intensidade; afirmação.

(B) modo; afirmação; tempo.

(C) lugar; modo; lugar.

(D) tempo; afirmação; lugar.

(E) tempo; intensidade; modo.

3. (VUNESP / CÂMARA DE ORTOLÂNDIA-SP / 2022)

Os advérbios **exatamente** (1° parágrafo) e **realmente** (5° parágrafo) – têm, respectivamente, o sentido de **verdadeiramente** e **inicialmente**.

4. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Nas passagens do 4o parágrafo – A taxa de desemprego tem caído lentamente – e – A desocupação ainda atinge 12,6 milhões de brasileiros. –, os termos destacados expressam, correta e respectivamente, circunstâncias de

A) modo e meio.

B) modo e tempo.

C)tempo e tempo.

D) intensidade e dúvida.

E) intensidade e afirmação.

5. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Leia o texto para responder à questão.

Entre as dez metas estabelecidas para a educação que constam dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030, ratificados pelos 193 países-membros da ONU, a mais básica, juntamente à escolarização universal, é que todos tenham conhecimentos primários em leitura, escrita e matemática. Embora 260 milhões de crianças no mundo ainda não frequentem escolas, o acesso tem crescido com certa velocidade. A instrução, porém, ainda é terrivelmente falha. Segundo o Banco Mundial, 53% de todas as crianças em países de média e baixa renda sofrem de "pobreza de aprendizado" (learning poverty), um critério que implica a incapacidade de ler e compreender um texto simples aos dez anos de idade – ou seja, uma capacitação um pouco acima do analfabetismo absoluto, mas um pouco abaixo do analfabetismo funcional, que pressupõe deficiências graves de escrita e cálculo.

(https://opiniao.estadao.com.br. 04.11.2019)

Na frase – A instrução, porém, ainda é terrivelmente falha –, os advérbios destacados expressam, respectivamente, circunstâncias de

A) tempo e modo, definindo a educação como área livre de sérios problemas.

B) afirmação e intensidade, ironizando a existência de problemas na educação.

C) modo e causa, minimizando os problemas presentes na educação.

D) afirmação e causa, reiterando a situação preocupante da educação.

E) tempo e intensidade, enfatizando a situação problemática da educação.

6. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Bastaram alguns anos de convívio em sala, entretanto, para minorar preconceitos. A maioria dos entrevistados (59%), hoje, discorda de que crianças com deficiência devam aprender só na companhia de colegas na mesma condição.

Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar, em cada estabelecimento, com pessoal capacitado para lidar com necessidades específicas de cada aluno. Este pode ser disléxico, deficiente visual ou diagnosticado com transtorno do espectro autista, para dar mais alguns exemplos.

Na frase do quinto parágrafo – Tal receptividade decerto não elimina... –, o advérbio destacado estabelece relação de sentido de

A) dúvida e pode ser substituído por "possivelmente".

B) modo e pode ser substituído por "geralmente".

C) afirmação e pode ser substituído por "seguramente".

D) intensidade e pode ser substituído por "plenamente"

E) negação e pode ser substituído por "absolutamente".

7. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Na fala de Linus, o menino, no último quadrinho – A vida se torna mais agradável quando a gente tem o que esperar do futuro..., – a palavra destacada estabelece circunstância de

A) intensidade.

B) lugar.

C) dúvida.

D) tempo.

E) negação.

8. (VUNESP / FITO / TÉCNICO EM GESTÃO / 2020)

Assinale a alternativa que apresenta vocábulo em destaque que indica intensidade.

A) Só de "o melhor hambúrguer do mundo", consegui umas sete sugestões... (1° parágrafo)

B) ... voltei dois quilos mais gordo e, ainda no avião, fiz a promessa... (2° parágrafo)

C) O que de mais saboroso provei por lá, contudo, não foi fast-food nem era uma especialidade local. (3° parágrafo)

D) ... pensando mais na performance de seu produto dentro dos caminhões do que em cima dos pratos… (5°parágrafo)

E) ... e não podemos medir esforços para deixá-la mais doce, macia e suculenta. (6° parágrafo)

9. (VUNESP / PREF. CANANÉIA-SP / OPERADOR TÉCNICO / 2020)

Na primeira frase do texto – "Já é de manhã, acorde", diz meigamente uma voz feminina. –, a expressão destacada apresenta a mesma circunstância adverbial da expressão destacada em:

A) ... típica bonequinha japonesa, batizada de Azuma Hikari, protegida por uma cúpula de vidro. (1o parágrafo)

B) Ao longo do dia, por mensagens enviadas ao celular, Azuma pergunta se o rapaz vai demorar... (4o parágrafo)

C) Ele é recebido com pulinhos de alegria. (5o parágrafo)

D) Mas a epidemia da solidão está bem longe ser regional. (8o parágrafo)

E) Por preços que variam de US$ 10 a US$ 60 por hora é possível contratar uma companhia para jantar... (9o parágrafo)

10. (VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO - SP / PROFESSOR / 2019)

Considerando que a expressão destacada em – Olham o mundo com frescor. (2° parágrafo) – significa olhar o mundo com vivacidade, com confiança, de maneira aprazível, assinale a alternativa que apresenta, por meio de um advérbio, o sentido contrário da expressão.

A) Olham o mundo de forma estranha.

B) Olham o mundo superficialmente.

C) Olham o mundo com leveza.

D) Olham o mundo desalentadoramente.

E) Olham o mundo com confiança.

11. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE / 2017)

Na passagem do 4° parágrafo – Não sabia *como* e *por que* mas agora se sentia *mais* perto da água, pressentia-a mais próxima – as expressões destacadas trazem ao contexto, correta e respectivamente, as ideias de

a) modo, dúvida e lugar.

b) comparação, causa e tempo.

c) modo, causa e lugar.

d) comparação, dúvida e tempo.

e) modo, causa e intensidade.

12. (VUNESP / PC-CE / INSPETOR DE POLÍCIA / 2015)

Considere as frases do texto.

• As pessoas são tão egocêntricas.

• O mundo seria bem melhor se elas parassem de pensar nelas mesmas...

É correto afirmar que os advérbios destacados nas frases expressam circunstância de

a) negação.

b) afirmação.

c) dúvida.

d) intensidade.

e) modo.

13. (VUNESP / TJ-SP / CONTADOR / 2015)

Na passagem – ... provocada por algum fenômeno climático pontual e ainda desconhecido. – (segundo parágrafo), o advérbio em destaque expressa circunstância de

a) tempo e, nesse contexto, equivale a "até agora".

b) concessão e, nesse contexto, equivale a "apesar disso".

c) afirmação e, nesse contexto, equivale a "indubitavelmente".

d) dúvida e, nesse contexto, equivale a "provavelmente".

e) negação e, nesse contexto, equivale a "absolutamente".

14. (VUNESP / CÂM. MUNICIPAL DE ITATIBA / ADVOGADO / 2015)

Considere o seguinte trecho do texto.

Nesse contexto, é lamentável constatar que legisladores ainda não tenham entendido o que é a rede e, **inadvertidamente**, insistam em tentar regulá-la...

O termo em destaque no trecho expressa circunstância de

a) afirmação, podendo ser substituído por realmente.

b) dúvida, podendo ser substituído por possivelmente.

c) modo, podendo ser substituído por desavisadamente.

d) tempo, podendo ser substituído por impreterivelmente.

e) intensidade, podendo ser substituído por demasiadamente.

GABARITO

1. LETRA E
2. LETRA E
3. INCORRETA
4. LETRA B
5. LETRA E
6. LETRA C
7. LETRA A
8. LETRA E
9. LETRA C
10. LETRA D
11. LETRA E
12. LETRA D
13. LETRA A
14. LETRA C

Lista de Questões - Numeral - Vunesp

1. (VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Com a passagem "O livro tem exatamente quatrocentas e quarenta e seis. Pode-se dizer 500 páginas!", entende-se que a página "500" do livro seria a

(A) quinquagésima, minimizando a importância da obra.

(B) quinquagésima, questionando a importância da obra.

(C) quinhentésima, evidenciando o tamanho da obra.

(D) quingentésima, reforçando a extensão da obra.

(E) quingentésima, enaltecendo o conteúdo da obra.

Gabarito

1. LETRA D

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.